Mateus Carneiro Martins

DOSSIÊ “SITUAÇÃO DA ESCOLA”: indícios da crise vivida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais na década de 1960

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte
Dezembro de 2010

Mateus Carneiro Martins

DOSSIÊ "SITUAÇÃO DA ESCOLA": indícios da crise vivida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais na década de 1960

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profª Drª Meily Assbú Linhales

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte
Dezembro de 2010

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmico: Mateus Carneiro Martins
Número de Matrícula: 2006011345
Curso/Modalidade: Educação Física/Licenciatura
Orientadora: Profª Drª Meily Assbú Linhales
Título: Dossiê “Situação da Escola”: indícios da crise vivida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais na década de 1960.

Nota:

Conceito:

Data: 07/12/2010

_____

Profª Drª Meily Assbú Linhales

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todo povo brasileiro por ter me proporcionado o acesso a um ensino público de qualidade.

AGRADECIMENTOS

São tantas as pessoas que desejo agradecer que fica até difícil saber como começar. Mas vamos lá:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, mesmo não sabendo quem é Ele direito. Mas acredito que Ele caminha comigo nessa travessia, que é a Vida.

Aos meus pais, que mesmo com todas as dificuldades sempre estiveram presentes, me apoiando.

Aos meus irmãos, que vieram juntos para não me deixarem sozinho.

Ao Pedrão, por ser tão parceiro e pelas conversas tão boas.

À Jana, irmã de coração, sua risada me faz muito bem.

Ao André, mais conhecido como Sol. Muito obrigado por tudo! Ter você como amigo é uma honra. Sempre me dizia: “acaba essa monografia logo e vai sonhar alto”. E você sabe né? Ela vai estar sempre com a gente...

Aos amigos da Licenciatura, por terem sido tão importantes na minha formação como professor de Educação Física.

Ao professor Tarcísio Mauro Vago, o nosso querido Tatá. Muito obrigado por ter sido tão presente na minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Valeu pelas aulas, pelas conversas, pelo programa de rádio. “Seu olhar melhora o meu”.

Ao professor José Alfredo Oliveira Debortoli, chamado por todos carinhosamente de Zé. Muito obrigado pela amizade, pelas conversas nos momentos difíceis, pelas inúmeras brincadeiras e pelas aulas de Yoga. Valeu por me fazer acreditar nos meus sonhos.

À professora Meily, minha orientadora, por acreditar em mim. Por ser suave nos momentos que tinha que ser suave e por ser dura nos momentos que tinha que ser dura. Muito obrigado pela leitura cuidadosa do meu texto.

Ao Projeto Brincar e a todos os seus participantes, obrigado por dividirem comigo momentos tão prazerosos e inesquecíveis. Brincar é bom demais!

Ao CEMEF, por ser um espaço tão importante de discussão e aprendizado.

À Spasso, Escola de circo, por ter me aproximado do universo circense e ter me possibilitado conhecer pessoas maravilhosas.

À Laís, por tudo que já vivemos até hoje e por ser tão especial.

À Hanny, minha cachorra, que não está mais presente, mas que sempre fez companhia.

“*Viver é muito perigoso... Porque aprender a viver é que é o viver mesmo... Travessia perigosa, mas é a da vida. Sertão que se alteia e abaixa... O mais difícil não é um ser bom e proceder honesto, dificultoso mesmo, é um saber definido o que quer, e ter o poder de ir até o rabo da palavra.”*

(João Guimarães Rosa)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a crise financeira vivida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG) durante a década de 1960. Para tanto foi analisada uma fonte primordial denominada Dossiê *Situação da Escola*, produzida pelo então Diretor da Escola, Herbert de Almeida Dutra. O Dossiê conta com diferentes tipos documentais (Ofícios, Cartas, Recortes de Jornal) e possibilitou perceber todo o esforço de professores, alunos e funcionários da EEFMG no sentido de evitar o fechamento da mesma por falta de recursos financeiros, que deveriam ser enviados pelo Governo de Minas Gerais. A metodologia está baseada em uma perspectiva historiográfica, considerando a História Cultural. Ao final demonstro a relevância da Escola de Educação Física de Minas Gerais no cenário educacional brasileiro e mundial.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação, História da Educação Física, Formação de Professores.

SUMÁRIO

1. Introdução..... p.09
2. Os antecedentes da crise..... p.15
3. O dossiê “Situação da Escola”..... p.22
3.1. Sobre o dossiê..... p.22
3.2. As dificuldades enfrentadas e personagens e instituições envolvidas..... p.23
3.3. As articulações políticas para dar visibilidade ao problema e pedir ajuda (Circulação Nacional e Internacional)..... p.32
3.4. A relevância da Escola e sua importância..... p.38
4. Considerações finais..... p.40
Referencias Bibliográficas..... p.42
Apêndice..... p.43

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar no curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) não tinha noção da diversidade de conhecimento que iria encontrar. Apesar de já ter uma inclinação para o curso de Licenciatura, não esperava que a área mais voltada para as Ciências Humanas (como se as outras não fossem ou devessem ser "Humanas") iria me impactar tanto. Digo isso porque achava que o curso iria enfocar predominantemente as dimensões biológicas na maneira de entender, compreender o corpo humano. No decorrer dos primeiros períodos do curso, disciplinas como *História da Educação Física*, *Psicologia da Educação*, *Sociologia da Educação*, *Filosofia e Educação Física* alargaram meu olhar no que diz respeito aos conhecimentos e saberes necessários para tornar-me professor, e, também, em relação às diferentes áreas de pesquisas que poderia me envolver.

Nesse processo de aproximação e descoberta, meu contato com a História da Educação e, mais precisamente, com a História da Educação Física, começou quando, no meu segundo período do curso (segundo semestre de 2006), fiz a disciplina *Filosofia e Educação Física* ministrada pela professora Meily Assbú Linhales, minha orientadora da monografia. Nessa disciplina conheci um pouco das idéias do filósofo alemão Walter Benjamim e me interessei por suas questões. Foi nesse momento que o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF) começou a fazer parte do meu percurso acadêmico dentro da UFMG; digo isso porque haveria um curso, promovido pelo CEMEF, na cidade mineira de Lavras Novas sobre o referido autor e Meily convidou quem se interessava a participar. Apesar de não ter ido ao curso, a leitura dos textos me fez conhecer novas idéias e maneiras de tentar compreender o mundo, remeto-me assim a esse contexto como sendo o "início" da minha aproximação com a área da História.

Essa relação com a História estava entremeada com meu envolvimento em outros projetos dentro da Escola de Educação Física: *Projeto do Hospital*, com o

professor Hélder Ferreira Isayama, voltado para a área do Lazer (reflexão e intervenção da Animação Cultural no contexto hospitalar), *Projeto Brincar*, com o professor José Alfredo Debortoli (reflexões acerca da infância e do ensino de jogos, brinquedos e brincadeiras) e PRO-EFE (Núcleo de Estudos na área da Educação Física Escolar).

Nesse processo, com dúvidas e incertezas, foi na área da História da Educação que encontrei meu tema da monografia. Meu contato com as idéias de Carlo Ginzburg, Eric Hobsbawm, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michel Foucault, Roger Chartier, Walter Benjamim – autores que de alguma forma estavam presentes em nossas reuniões e estudos – me fizeram perceber a importância de se pensar historicamente os processos sociais e culturais de nossa sociedade. Digo que esses autores me ajudaram a "abrir os olhos" para que eu enxergasse elementos e relações que, antes, não dava importância ou simplesmente desconhecia. Entendo que foi assim que minha relação com a área da História passou a ser construída.

O interesse em pesquisar o processo de federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais surge, então, a partir da minha inserção no CEMEF. No ano de 2008, como bolsista de Iniciação Científica PROBIC-FAPEMIG, trabalhei junto ao meu orientador, o professor Tarcísio Mauro Vago, na identificação e organização da Coleção Institucional da Escola de Educação Física da UFMG. No universo de minhas leituras sobre trabalhos referentes à História da Escola de Educação Física de Minas Gerais, percebi vários apontamentos dos autores sobre a federalização dessa Escola, ocorrida em 1969. Em seus trabalhos de monografia Roberto Camargos Malcher Kanitz (2003) e Amanda Tadeu de Almeida Matos (2003) deixam claro que o processo de federalização da Escola foi marcante em sua história institucional, sendo um período muito conturbado, política e financeiramente, e que precisaria de mais estudos e aprofundamento. A partir daí, em conversas com o orientador, decidimos dar início à pesquisa sobre esse processo de federalização, que culminou neste trabalho de monografia.

Segundo Ana Maria Galvão e Eliane Marta Lopes (2005, p.77) "a História da Educação é uma das maneiras de abordar o presente tornando-o estranho para que

possamos compreendê-lo". Pesquisar sobre o processo de federalização da Escola é uma maneira de narrar sua memória institucional. Buscar compreender a história de uma instituição, ou de um capítulo dessa história, é uma maneira que temos de refletir sobre o hoje, sobre as marcas que se traz de um período passado; marcas inscritas na educação da dimensão corporal daqueles que iriam educar outros sujeitos. Refiro-me aqui aos alunos da Escola de Educação Física, que estavam sendo preparados, formados, seguindo ideais e interesses maiores. Nesse contexto estava a Ditadura Militar e os militares com os olhos voltados para a Educação Física.

Este estudo guarda também uma forte relação com o atual projeto de pesquisa do CEMEF/UFMG que tem o seguinte título: "*Circularidade de modelos pedagógicos e formação de professores de Educação Física em Belo Horizonte: vestígios de práticas no acervo do CEMEF/UFMG (1950 - 1980)"*. O mesmo foi aprovado no programa de Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa da FAPEMIG (edital 2009) e tem como um de seus objetivos principais "examinar a circularidade cultural e as mediações realizadas em âmbito nacional e internacional nos processos de formação de professores de Educação Física, em Belo Horizonte, de 1950 a 1980". Como grupo, partimos do pressuposto de que pensar a história da Educação Física implica reconhecê-la como parte de um projeto cultural abrangente, que dialoga com a História da Educação e com alguns de seus objetos, tais como os processos de escolarização, a formação de professores, os dispositivos de didatização, as relações entre escola e cidade. Pensar nisso é pensar a Escola de Educação Física de Minas Gerais em um tempo-espaço influenciado pelas questões políticas e culturais daquela época, é refletir sobre os interesses que o Governo tinha em federalizar três escolas de Ensino Superior ao mesmo tempo. O Decreto-Lei Nº 997, de 21 de Outubro de 1969, federalizou a Escola de Educação Física de Minas Gerais, a Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul e a Escola de Serviço Social de Natal, incorporadas respectivamente, às Universidades Federais de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Também se torna importante ressaltar os interesses presentes na formação dos futuros professores que iriam atuar nas escolas e em outros espaços sociais; é nesse sentido que

pensar esse processo não é pensar em algo isolado ou naturalmente dado, mas sim em uma trama de múltiplas relações.

Assim sendo o trabalho que desenvolvi tem o perfil de um estudo histórico apoiado na História da Educação, entendida aqui como um campo temático de investigação que se vale dos pressupostos teórico-metodológicos do campo historiográfico conhecido como História Cultural. Ao anunciar essa escolha tomo como referência as idéias presentes no texto "*História da Educação e História Cultural*" de Thais Nivia de Lima e Fonseca.

Realizar um estudo histórico é lidar com o passado, mas de olho no presente, procurando captar as múltiplas relações, continuidades e descontinuidades. Quando me proponho a pesquisar a federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais é como se eu saísse de um lugar que estou chamando de "confortável", dentro do universo de pesquisa já legitimado pela Educação Física, e me lançando para um desafio de me relacionar com outras áreas do conhecimento (como a história), na tentativa de buscar compreender onde estamos e porque estamos assim, quais marcas trazemos de um determinado período e a influência dessas marcas na maneira de pensar a Educação Física de hoje.

É nesse sentido que os trabalhos já realizados sobre a História da Escola de Educação Física da UFMG tiveram grande importância. As monografias de graduação de Roberto Kanitz (2003) e Amanda Matos (2003), bem como a dissertação de Marcos Campos (2007) e a tese de Eustáquia Sousa (1994) foram fundamentais nesse momento para que eu entendesse melhor o contexto social, político e econômico relativo aos antecedentes do processo de federalização da Escola. Já os referenciais teóricos da História Cultural e seus respectivos conceitos, citando Roger Chartier e a idéia de *representação*, foram fundamentais.

Mas qual foi a metodologia adotada então nesse trabalho? Segundo Sandra Jatahy Pesavento (2003) falar de método é falar de um *como*, de uma estratégia de abordagem, de um *saber-fazer*. É a questão formulada ou o problema que ilumina o

olhar do historiador, que transforma os vestígios do passado em fonte ou documento, mas isso não basta, é preciso fazê-los falar.

Ana Maria Galvão e Eliane Marta consideram as fontes como matéria-prima básica do historiador. Mas o que é fonte? Segundo as autoras o "que determina o que serão as fontes é exatamente o problema problematizado". É nesse sentido que a noção de Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg nos é atrativo: o historiador tomado como detetive, que, movido pela sua pergunta (seu problema) e pela suspeita, procura os vestígios, os traços. O *historiador-detetive* busca ir além do que se vê, vai além do primeiro plano de observação, busca as fontes. As respostas estão por aí, e é fazendo melhores perguntas que poderemos acessá-las e compreendê-las. Mas como fazer melhores perguntas? Pesavento (2003, pg. 64) nos ajuda nessa questão dizendo que "*é preciso recolher os traços do passado, mas realizar com eles um trabalho de construção".*

A minha construção foi feita, então, baseada em um dossiê chamado *Situação da Escola*, que provavelmente foi organizado por Herbert de Almeida Dutra, ex-professor e ex-diretor da Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG). Esse dossiê é aqui tratado como a minha fonte principal, a fonte que organiza a minha narrativa e da qual parto para a relação com outras fontes, chamadas de fontes primárias. O dossiê é composto por diferentes tipos documentais – Ofícios, Recortes de Jornais, Telegramas, Boletins, Cartas, Notificações – que datam de um período que vai de 1964 até 1969, período em que a Escola passa por diversas crises financeiras e se vê várias vezes a ponto de fechar. Herbert tinha uma intenção muito forte quando reuniu esses documentos, pois todos dizem respeito a esse momento muito conturbado da história da EEFMG, onde o próprio, na condição de diretor, lutou muito para a sobrevivência da Escola.

Assim sendo, esta monografia se estrutura da seguinte forma:

O capítulo 1 trata sobre os antecedentes do processo de federalização. A fundação de duas Escolas de Educação Física em Belo Horizonte, a fusão das mesmas, gerando a Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG) que,

posteriormente, após diversas crises, se torna Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais.

No capítulo 2 abordo e analiso minhas fontes, trazendo para a centralidade o dossiê *Situação da Escola*. Nesse momento discuto os caminhos metodológicos que escolhi para análise das fontes e construo uma interpretação possível sobre o processo de federalização da EEFMG.

Por fim, nas considerações finais, retomo com uma análise da importância da Escola de Educação Física no cenário educacional brasileiro e mundial.

2 OS ANTECEDENTES DA CRISE

Neste capítulo tomo como foco os antecedentes do processo de federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais e, para isso, dialogo com quatro autores que escreveram sobre esse período em seus trabalhos. São eles: Eustáquia Salvadora de Souza, em sua tese *Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1987-1994);* Marcos Almeida Campos, na dissertação *Histórias Entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)*; Roberto Camargos Malcher Kanitz, na monografia *Escola de Educação Física de Minas Gerais (1950-1958): o começo de uma história* e Amanda Tadeu de Almeida Matos, com o trabalho de monografia *Escola de Educação Física de Minas Gerais: investigando a formação de professoras para a Educação Física Infantil (1952-1969)*.

Até o início da década 1950, Belo Horizonte, bem como todo o Estado de Minas Gerais, não dispunha de um curso Superior de Educação Física para a formação de professores e professoras que atuavam/atuariam nessa área. Esse é um dos motivos que explica então, o fato de, nesse período, Minas Gerais dispor de um reduzido número de professores licenciados em Educação Física através de cursos Superiores, já que era também pequeno o número desses cursos no Brasil.

No ano de 1952, duas Escolas Superiores de Educação Física foram fundadas no Estado de Minas Gerais, na capital Belo Horizonte. A Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais. A primeira foi fundada em fevereiro pelo então governador do Estado, Juscelino Kubtischek de Oliveira, incentivado por militares, médicos e professores de Educação Física. Essa escola era mantida pelo Governo de Minas por meio de verbas mensais oriundas da Loteria Mineira e vinculada à Diretoria de Esportes de Minas Gerais, tendo sua oficialização garantida pelo Decreto Federal nº 31.761, de 12 de Novembro de 1952. Já a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas foi inaugurada em maio e era mantida pela Sociedade Mineira de Cultura, sob a presidência de D. Antônio dos Santos

Cabral (arcebispo de Belo Horizonte de 1922 a 1967), tendo sua autorização de funcionamento confirmada pelo Decreto Federal nº 32.168, de 29 de Janeiro de 1953.

Nos moldes da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) do Rio de Janeiro - criada em abril de1939 - essas escolas mantinham os cursos: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, Medicina Especializada, e de Massagem Especializada. Cada um desses cursos tinha um pré-requisito para a entrada e buscava atender um público específico. As duas escolas utilizavam as dependências do Minas Tênis Clube para suas atividades esportivas (em horários alternados), sendo que a escola do Estado utilizava também o Departamento de Instrução da Polícia Militar para suas atividades.

Os quadros de professores das duas escolas eram compostos, predominantemente, por militares, médicos e alguns professores formados na ENEFD. Essa composição, segundo Marcos Campos (2007, pg. 42), é reflexo da vinculação política, das influências institucionais e dos padrões sexistas[1] da época. Os currículos das duas escolas eram praticamente os mesmos, sendo a única diferença a disciplina de Cultura Religiosa ministrada na escola de D. Cabral, por motivos explícitos.

Mais quais eram os objetivos e sentidos da criação simultânea de duas escolas de Educação Física no Estado de Minas Gerais? Eustáquia Salvadora de Sousa (1994, pg. 125) nos ajuda a pensar sobre essa questão dizendo que

> A fundação de duas escolas de Educação Física, em Belo Horizonte, no ano de 1952, como qualquer fato histórico, não ocorreu por acaso. Ao governo interessava formar uma juventude forte e ordeira para atender às exigências do Estado e de uma sociedade em processo de industrialização. À Igreja competia resgatar através da Educação Física e esportes, os

[1] Marcos Campos estudou as práticas de dança na formação de professores de Educação Física. Em sua discussão ele se baseia na relação de gêneros, das representações que a sociedade construía em relação à dança. Quando usa a palavra *sexista* está se referindo, portanto, a um tipo de representação que vincula a dança a uma prática tipicamente feminina.

> valores cristãos dos quais o Estado e os jovens haviam se distanciado nas últimas décadas. Para isso, fazia-se necessário fortalecer o corpo para vencer os instintos, sem divinizá-lo, mas resgatando-o 'como templo de Deus e da alma', parte vista como a mais importante do homem. Fazia-se também necessário controlar a prática dos esportes, para que se colocassem, num segundo plano, em relação aos deveres dominicais para com a Igreja e com as obrigações familiares e profissionais

Outra hipótese em relação à abertura das duas Escolas, defendida pelo professor Sylvio Raso em seu depoimento à professora Eustáquia Salvadora de Sousa, diz respeito ao fato de que a criação de um terceiro curso possibilitaria a transição das Faculdades Católicas para o status de Universidade, e isso interessava muito a Dom Cabral. Os dois cursos já existentes eram: Direito e Filosofia (KANITZ JÚNIOR, 2003, p.33).

Em 1953, ocorre a fusão dessas duas escolas, de onde surge a Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG). A razão dessa fusão segundo Sousa (1994, pg.127) "pode ser compreendida por seus objetivos ocultos: ambos, Igreja e Estado, tinham metas comuns, uma vez que viam na Educação Física um meio de socialização sob a égide da moral do trabalho". Além disso, outros motivos explícitos explicavam a fusão: a reduzida procura de alunos aos cursos oferecidos pelas duas instituições e a dificuldade de recursos financeiros para mantê-las, já que ambas eram gratuitas. Nesse momento, segundo Roberto Kanitz (2003), Estado e uma parte da Igreja tornam-se grandes parceiros no que se refere à educação do corpo.

A nova Escola passou a ser mantida com recursos da Diretoria de Esportes, cabendo sua administração ao Governador do Estado e tendo orientação pedagógica vinculada ao Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura. (SOUSA, 1994). Sendo que o Decreto-Federal nº 37.161, de 13 de Abril de 1955 concede reconhecimento à Instituição.

O curso passa a usar o Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais (D.I) e o Minas Tênis Clube para ministrar suas aulas, sendo o Colégio Marconi também usado nesses primeiros anos. O currículo da nova Escola manteve estrutura similar àquele que vigorava na Escola do Estado, sendo incluída a

obrigatoriedade do ensino de Iniciação Filosófica e Cultura Religiosa. Os cursos que faziam parte da Escola eram: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, Medicina Especializada, e Massagem Especializada (previsto pelo Decreto-Lei 1.212 já citado); como na Escola do Estado e na Escola das Faculdades Católicas. Um fato interessante é que os professores, apesar de serem selecionados por concurso público, podiam ter suas inscrições censuradas pela Igreja ou pelo Estado, a não ser os nomeados para o ensino de Iniciação Filosófica e Cultura Religiosa, pois estes não faziam concurso, eram especialmente indicados pelo Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura (SOUSA, 1994).

Na busca pela ampliação de seu campo de influência, tanto em Belo Horizonte, como fora dela, e na tentativa de convencer definitivamente a sociedade mineira da importância da Educação Física, no final de 1957 a Escola cria a primeira "Jornada de Estudos de Educação Física" [2] e, junto com ela, cria também o "Jornal Educação Física" [3], ambos patrocinados por recursos provenientes do Estado e apoiados pelo então governador Bias Fortes que, com amplo interesse político na instituição, passou a incentivar uma série de ações que aumentaram a visibilidade e a influência da Escola.

Em 1958 a Escola de Educação Física de Minas Gerais torna-se oficialmente agregada[4] à Universidade Católica de Minas Gerais. Em um documento de 8 de

---

[2] Com o objetivo de ampliar a inserção da Escola na sociedade belorizontina e mineira, foi realizada, de 12 a 20 de agosto de 1957, a I Jornada de Estudos de Educação Física, com o apoio da Diretoria de Esportes do Estado e da Associação dos Ex-Alunos da EEFMG. Um grande evento com a realização de aulas, conferências, cursos e demonstrações; contando com a presença de professores do Brasil e do Exterior. O objetivo anunciado foi o de "proporcionar aos professores e às pessoas interessadas oportunidades para atualizar, ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, do ponto de vista técnico, pedagógico e científico". Foram realizadas, ainda, outras quatro edições da Jornada de Estudos (1958, 1959, 1960, 1962), a partir de então designada Jornada Internacional de Educação Física. (CAMPOS, 2007, pg.92). Essas Jornadas são objeto de estudo da mestranda Cássia Danielle Monteiro Dias Lima na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

[3] O Jornal Educação Física foi o órgão responsável pela divulgação de informações relativas à vida da Escola, contendo preciosas fontes sobre assuntos diversos. Foram apenas quatro edições, contendo fotos, artigos, planos de aula, orientações, mensagens direcionadas à sociedade e aos membros da área. Sua intenção era ressaltar os feitos da instituição, como também valorizar a Educação Física e seus benefícios sociais. (CAMPOS, 2007, pg.77)

[4] BRASIL. Decreto nº 45.046 – 12 dez. 1958. Denominavam-se agregadas as instituições de ensino superior mantidas por outras entidades.

setembro de 1961, foram definidos os pontos que orientavam o convênio firmado entre a Escola e a Universidade Católica. Segundo Marcos Campos (2007, p.48) “este convênio merece algumas considerações. A situação da Universidade Católica frente ao acordo era muito confortável, já que não assumiria qualquer compromisso jurídico e burocrático para com a Escola, exceto a orientação pedagógica”.

Cabia, então, ao Governo do Estado a responsabilidade pela questão financeira da Escola, ou seja, o interesse do Governador pela instituição seria decisivo para os empreendimentos de ordem material da instituição; o que a colocava, então, em constante instabilidade financeira. Nesse período a EEFMG começava a consolidar sua posição como instituição de Ensino em Belo Horizonte. Nesse sentido Roberto Kanitz (2003, p.49) afirma que:

> Junto com um movimento nacional de intensificação da prática esportiva na Educação Física, e com apoio da Igreja Católica através do Papa Pio XII e também de D. Cabral; a sociedade começava a mudar seu olhar para as práticas que tinham o corpo como objeto.

Nesse processo de busca de visibilidade da Escola Dom Cabral teve atuação destacada, “utilizando a imprensa para convencer a população das novas e modernas concepções que a Igreja tinha sobre as questões do corpo” (CAMPOS, 2007, pg.71).

Segundo Marcos Campos (2007, pg.100) “o período de grandes investimentos na Escola de Educação Física parecia estar numa caminhada ascendente”. O autor diz isso baseado na primeira página da 4ª edição (Outubro de 1959) do informativo “Educação Física”, que traz um artigo com o seguinte título: “Integral Apoio do Governo às Obras da Nova Sede da Escola de Educação Física”. Neste artigo, afirma-se que a Governo do Estado tinha a intenção de construir a nova sede da Escola próxima ao Parque da Gameleira.

Outro fator que retrata essa “caminhada ascendente” diz respeito ao fato do Governo Estadual ter concedido, na época, bolsas de estudos aos alunos de cidades do interior de Minas, assim como incentivado a abertura da “Casa da Universitária”, com o objetivo de dar às alunas bolsistas acomodações e proteção adequadas, casa essa que esteve sob a supervisão direta da Direção da escola e que trouxe reais benefícios às suas pensionistas (Ofício 138/64 – Arquivo EEFFTO/UFMG, citado por CAMPOS 2007, pg.101).

Apesar da aparente ascensão institucional, a Escola de Educação Física de Minas Gerais, na década de 60, passa por momentos conturbados, numa difícil caminhada rumo à total decadência de recursos. Segundo Marcos Campos (2007, pg. 104) “muitos interesses políticos e atos de sacrifício fizeram parte de uma década intensa e atribulada na história desta instituição”.

De acordo com a imprensa mineira, a crise começa em maio de 1961. É interessante notar que as dificuldades financeiras da EEFMG começam, justamente, quando entra no comando do Governo de Minas Gerais o governador José de Magalhães Pinto, do partido *União Democrática Nacional* (UDN). Em Minas Gerais, o maior rival da UDN era o *Partido Social Democrático* (PSD), que governou o Estado de janeiro de 1951 até janeiro de 1961. De acordo com Sylvio Raso[5], em entrevista concedida a Roberto Kanitz (2003, pg. 94-95), os problemas entre o governo de Magalhães Pinto e a Escola surgiram a partir de questões políticas:

> [...] Mas na realidade, a UDN é que tomou conta do governo... Até amigos meus... Eles achavam que tínhamos feito trabalho para o Tancredo Neves, e em parte tínhamos feito também... Canalizei muita coisa para ele [Tancredo]. Eu mesmo inaugurei uma praça de esporte em Muzambinho, em Manhuaçu, com intenção de ajudar o Tancredo. Ele não foi eleito, o Bias Fortes não teve este sucesso todo [...] Uma vez conversando com o Dr. Bias eu falei: - O senhor...vai ter o Magalhães aí... - [Bias] “Não, eu já conversei com ele, vai ter nada não, vai ser tudo bem, tal...” Coisa nenhuma! [risos] Lá em Barbacena nós fizemos um ginásio, tem até o meu nome gravado na praça de esportes de lá. Quando nós viramos as costas, derrubaram tudo! [...] Então, lutaram contra tudo que havia sido feito pelo Bias... Tancredo

[5]Ex-professor da cadeira de Ginástica Geral Masculina da Escola de Educação Física de Minas Gerais.

> perdeu... Eles então fizeram ‘terra rapada’. Na Diretoria mesmo, acabaram com a Diretoria toda, não criaram mais nada. Tentaram fazer uma Jornada, depois não fizeram mais, e muitas outras coisas, porque não tinha força. [...] Eles fizeram uma política contra, e criaram estes aspectos todos aí. Isso era a falta de prestígio do outro. E a Escola sofreu, porque não tinha dinheiro para nada. O pessoal para funcionar aqui foi uma luta.

O professor Herbert de Almeida Dutra, em uma reportagem do Jornal de Casa (1989), corrobora com a idéia de que a luta política influenciou a situação financeira da Escola:

> Na época a congregação se reunia e elegia o diretor da escola e depois mandava o nome para o Estado, que nomeava. Atitude que não agradava muito aos governadores, principalmente a Magalhães Pinto, que queria ter participação na escolha do nome e em represália começou a cortar as verbas da Escola.

Essa situação, segundo Marcos Campos (2007, pg.105), pode ter sido a causa do hiato de dois anos entre a IV e V Jornadas Internacionais de Educação Física, considerando que as outras Jornadas, até então, ocorreram anualmente. Também pode explicar a interrupção das mesmas, após 1962, já que necessitavam do patrocínio do Governo do Estado para poderem ocorrer.

Dessa maneira, aos poucos, os recursos da Escola foram diminuindo e uma série de atividades realizadas, até então, foi se extinguindo. Em um relatório informa-se que, por falta de recursos, a Escola deixou de publicar o Jornal “Educação Física” e não promoveu outras Jornadas de Educação Física. Outra medida adotada foi o fechamento da Casa da Universitária e o corte de 50 bolsas de estudo ofertadas aos alunos do interior do Estado.

3 O DOSSIÊ "SITUAÇÃO DA ESCOLA"

Neste capítulo tomo como centralidade o Dossiê *Situação da Escola*, que foi produzido por Herbert de Almeida Dutra e que foi peça fundamental para que eu pudesse compreender os momentos de crise por quais a EEFMG passou até a sua federalização. Apesar de o dossiê possibilitar uma análise linear de seus documentos, parto aqui para uma discussão que vai além de uma cronologia de acontecimentos. Para isso resolvi buscar fragmentos que, embora distantes temporalmente (meses ou anos) se juntam e são capazes de demonstrar continuidades e descontinuidades de um processo que se estendeu por anos e é caracterizado por diversas dificuldades que a Escola passou na década de 1960.

É nesse sentido que esse texto irá se basear em três eixos distintos, mas que se articulam o tempo todo, dentro da narrativa aqui apresentada. Esses eixos foram assim nomeados:

- As dificuldades enfrentadas e personagens e instituições envolvidas;
- As articulações políticas para dar visibilidade ao problema e solicitar ajuda (circulação nacional e internacional);
- A relevância da Escola e sua importância.

Espero assim contribuir não com uma visão cronológica da história, mas sim com uma visão que comporta idas e vindas, dúvidas, incertezas, mas que tenta produzir uma versão possível e cuidadosa dos fatos ocorridos.

3.1 Sobre o dossiê

Um dossiê é definido, segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE, 2006), como "unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto)". No caso

específico do dossiê aqui analisado, o assunto, através do qual os documentos se relacionam, se refere à crise pela qual a EEFMG passou na década de 1960 e às tentativas de melhora.

O dossiê *Situação da Escola* pertence ao acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esse dossiê é composto por diferentes tipos documentais (Ofícios, Recorte de Jornais) e foi analisado como fonte principal desse estudo.

3.2 As dificuldades enfrentadas e personagens e instituições envolvidas

De 1964 a 1969, período dos documentos por mim analisados, a EEFMG enfrentou diversos problemas e com diferentes intensidades. Darei aqui um panorama desses problemas e enfatizarei os personagens envolvidos nesse enredo.

No dia 13/08/1964 o Jornal Diário da Tarde apresenta uma reportagem com o seguinte título: *Na boca do túnel*, informando que a EEFMG atravessava a situação mais difícil de sua existência, sem recursos financeiros para continuar suas atividades. Os professores estavam há meses sem receber e os diversos cursos da Escola só funcionavam até o momento pela boa vontade dos mesmos e do diretor Herbert de Almeida Dutra. Duas semanas depois, o Jornal Diário de Minas apresenta uma reportagem com o título: *Falta de dinheiro fecha Escola de Educação Física e apaga tocha olímpica em Minas.* Essa reportagem traz uma informação importante e nos faz pensar sobre como interesses políticos influenciam na forma como as verbas públicas são investidas na sociedade. Refiro-me aqui ao fato de que as verbas do Fundo de Loteria, que deveriam ser destinadas à manutenção da EEFMG, foram desviadas por uma lei estadual para a construção do Estádio Minas Gerais (atual Estádio Governador Magalhães Pinto, o famoso “Mineirão”, inaugurado no dia 5 de setembro de 1965), conforme afirma o Jornal. A Escola estava, então, sem receber tanto as verbas do Governo de Minas quanto o auxílio da Universidade Católica, que teve seus subsídios de Cr$ 50 milhões cortados pelo governo federal

dois anos antes. À beira do fechamento, a única solução apresentada para a manutenção da EEFMG, segundo o Jornal, seria sua federalização, com sua passagem para a Universidade de Minas Gerais (UMG), atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em meio a toda essa repercussão pública dos problemas da EEFMG o diretor Herbert de Almeida Dutra realizava com empenho seu trabalho. Na pasta *Situação da Escola* vários ofícios revelam os bastidores de toda a luta para impedir o fechamento da Escola. É nesse momento de busca de ajuda que os personagens começam a aparecer.

- **Personagens Mineiros (Circulação Estadual)**

Na análise do dossiê é possível verificar nomes que são recorrentes no período de crise da Escola. Entre esses nomes estão: Afonso de Araújo Paulino (Diretor Financeiro da Diretoria de Esportes de Minas Gerais), José de Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais – 1961/1966), Israel Pinheiro (Governador do Estado de Minas Gerais – 1966/1971), Ovídio Xavier de Abreu (Secretário da Fazenda do Estado de Minas Gerais), Paulo Antunes (Secretário do Trabalho e Cultura Popular do Estado de Minas Gerais) e Paulo Neves de Carvalho (Secretário de Administração do Estado de Minas Gerais).

Também é possível verificar a participação dos ex-alunos e alunos da EEFMG, na tentativa de buscar soluções para a crise que a Escola vivia.

O Doutor Paulo Antunes, assim chamado por Herbert de Almeida Dutra em seus ofícios enviados para o mesmo, era o Secretário do Trabalho e Cultura Popular do Estado de Minas Gerais. Paulo Antunes era a quem Herbert recorria para que o mesmo determinasse os pagamentos de verbas destinadas à EEFMG, com o objetivo de atender às despesas referentes ao ensino e à administração. O Secretário foi também designado por José de Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais) para coordenar os trabalhos de federalização da EEFMG. Inclusive, em ofício enviado por Herbert no dia 03/09/1964, é solicitado que o Secretário se pronuncie oficialmente a respeito desse fato, para que, assim, a

diretoria da Escola continuasse entendimentos referentes à federalização (Ofício 97/64). Isso ocorria porque a EEFMG era vinculada à Secretaria do Trabalho do Estado de Minas Gerais.

No dia 31/08/1964 o Jornal Diário da Tarde publicou uma reportagem com o seguinte título: *Reunião da Congregação da Escola de Educação Física visando a solucionar a crise.* Essa reportagem informa que Paulo Antunes reuniu-se com a Congregação da EEFMG, com a finalidade de encontrar uma solução para a grave crise financeira que a Escola atravessava. Segundo o Jornal, a reunião durou mais de duas horas e contou com a presença de Herbert; na ocasião foi levado ao conhecimento do Secretário a real e difícil situação financeira que a Escola vivia.

José de Magalhães Pinto, como Governador do Estado de Minas Gerais de 1961 até 1966, teve, ou deveria ter, atuação importante na ajuda à EEFMG; afinal o dinheiro para a manutenção da Escola vinha, ou deveria vir, do Governo. Herbert de Almeida Dutra, em ofícios enviados ao Governador, solicitava providências do mesmo no sentido de que determinasse o pagamento da verba devida à EEFMG, como mostra ofício do dia 02/07/1965 enviado por Herbert ao Governador:

> Solicito as urgentes providências no sentido de que seja autorizado o pagamento à EEFMG da verba de Cr$ 17.734.715 (dezessete milhões, setecentos e trinta e quatro mil, setecentos e quinze cruzeiros) referente ao ano de 1964, e que até a presente data não foi liberada para que a diretoria da Escola cumpra com os deveres que assumiu, quando o Governador a nomeou para responder por todas as responsabilidades educacionais e administrativas do cargo. Renovo insistente pedido de que a EEFMG seja objeto de sua atenção, pois a preterição da mesma nos planos do Governo tem acarretado sérios prejuízos para a consecução de seus objetivos e para o pagamento justo devido àqueles que colaboram com competência e dedicação para o desenvolvimento do plano de educação do Governo. (Dossiê – Ofício 106/65)

Nesse ofício fica evidente a omissão (descaso) que Magalhães Pinto tinha em relação à Escola e seus problemas, mesmo com toda a pressão que vinha recebendo da comunidade da Educação Física nacional. Digo isso porque diretores e corpo docente de outras escolas de Educação Física mandaram ofícios ao

Governador pedindo atenção e ajuda para com os problemas da EEFMG – tratarei desse assunto mais para frente.

Ex-alunos da Escola também fizeram pressão. Em 20/10/1964 alunos diplomados pela EEFMG, em ano anterior, escreveram para Magalhães Pinto fazendo um veemente apelo no sentido de que a Escola na qual formaram não viesse a ser extinta e que as dificuldades financeiras por que atravessava fossem superadas pelo Governo.

Vale comentar que em data anterior a essa, no dia 30/09/1964, o Jornal Estado de Minas já lançava uma reportagem com o seguinte título: *Alunos continuam a campanha para salvar Escola de Educação Física* que noticia um fato que, no mínimo, é inusitado. A matéria informa que o Governador Magalhães Pinto, mostrando-se surpreso por não ter recebido qualquer reclamação da diretoria da EEFMG. Disse, a uma comissão de alunos, que "só agora tomei conhecimento da situação dramática em que se encontra a Escola de Educação Física de Minas Gerais". O encontro entre o governador e a comissão de alunos, que estava sob a chefia do universitário Ivani Bonfim, foi realizado no dia 29/09/1964, às 19 horas, no Palácio da Liberdade. Segundo o Jornal, os estudantes relataram a situação ao governador e pediram providências. Magalhães Pinto prometeu tomar providências para resolver o problema e disse aos estudantes que pediria ao secretário do Trabalho (Paulo Antunes) um relatório sobre o assunto.

Esse fato é relevante porque mostra o total descaso de Magalhães Pinto com as dificuldades da Escola; o fato de dizer à comissão de alunos que só naquele momento tinha tomado conhecimento dos problemas da EEFMG, apesar de toda a repercussão na mídia, é "carimbar" na História sua negligência com a Educação Física.

Quem recebia a verba do Governador Magalhães Pinto e repassava para a EEFMG era o Secretário do Estado da Administração, Paulo Neves de Carvalho, que, ao que os documentos indicam, parecia ter interesse em resolver os problemas que afligiam a Escola. Em ofício do dia 19/09/1964, Herbert de Almeida Dutra

agradece o Secretário da Administração por ter convocado uma reunião, a ser realizada na Secretaria do Trabalho no dia 22/09 do corrente ano, com Paulo Antunes (Secretário do Trabalho e da Cultura Popular), D. Serafim Fernandes de Araújo (Magnífico Reitor da Universidade Católica), Natalino Tribinelli (Diretor da Diretoria de Esportes) e a Direção da EEFMG; tal encontro tinha como objetivo tratar de assuntos referentes à Escola.

O nome de Paulo Neves de Carvalho foi recorrente nos Jornais da época. Nos dias 15 e 17 de setembro de 1964, os Jornais mineiros *Diário da Tarde* e *O Diário*, publicam, respectivamente, reportagens com os seguintes títulos: *Educação Física pára este ano se Estado não liberar uma verba de Cr$ 51 milhões* e *Falta de verba fecha Educação Física*. Os Jornais informam que o orçamento da EEFMG, estipulado para 1964 em Cr$ 51 milhões, foi enviado ao Governador Magalhães Pinto, que o encaminhou ao Secretário de Administração, Paulo Neves de Carvalho, mas que, até aquele momento, não tinha liberado a verba. O Jornal do dia 15 informa também que a diretoria da Escola enviou ao Sr. Paulo Neves um pedido de aumento de 60% no vencimento de seu quadro pessoal. Na época, segundo a reportagem, um professor da Escola ganhava abaixo do salário mínimo. Já o Jornal do dia 17 acrescenta que a crise financeira da EEFMG só podia ser resolvida pelo Secretário Paulo Neves de Carvalho e que o problema era a falta de dinheiro que o Estado alegava.

Algumas reportagens de Jornais atribuem a crise da Escola à Diretoria de Esportes. O Jornal *O Diário*, do dia 17/09/1964, informa que naquela época a Diretoria de Esportes tinha mais de 200 funcionários, o que sobrecarregava o orçamento. Já no dia 25/09/1964 o Jornal *Estado de Minas* publica a reportagem *Escola de Educação Física fecha as portas se não receber verbas*, informando que sem receber a verba que lhe é devida pela Diretoria de Esportes e com os vencimentos dos funcionários atrasados de três meses, a EEFMG só teria uma saída: fechar as portas. Segundo o Jornal, a situação era cada vez mais grave, porque ninguém sabia a quem recorrer. A Escola, embora de nível superior, era vinculada à Diretoria de Esportes que, por sua vez, também não conseguia resolver o problema. Da verba de 53 milhões devida à EEFMG a Diretoria de Esportes só

tinha liberado 12 milhões. Era uma situação muito complicada, os 150 alunos que estudavam na Escola não sabiam a quem apelar. O presidente do Diretório Acadêmico, Ivani Bonfim, afirma ao Jornal *Estado de Minas* que a melhor solução para o problema seria a federalização da Escola.

No ano de 1965 ocorre eleição para o Governo de Minas, com a vitória de Israel Pinheiro, do Partido Social Democrático (PSD), assumindo o poder no dia 31 de janeiro de 1966. Apesar de um novo Governador, os problemas da EEFMG continuavam os mesmos. Com novo Governo, cabia a Herbert de Almeida Dutra reiniciar os pedidos de ajuda à Escola; e é isso que os documentos irão mostrar.

No dia 18/11/1966, Herbert de Almeida Dutra envia ofício ao Governador Israel Pinheiro no qual expõe a situação financeira da Escola e solicita que sejam determinadas providências urgentes que viessem resolver seus problemas financeiros. Nesse mesmo ofício o Diretor da EEFMG informa que, dentre os débitos da Escola, figuram como mais urgentes e que reclamam liquidação imediata, os seguintes: a) pagamento de professores desde julho de 1966, b) pagamento de funcionários desde setembro de 1966, c) débito com o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários (IAPC) desde 1965, d) débito para com firmas particulares, relativo à compra de material didático e de Secretaria, estritamente necessário, e) pagamento do 13º salário a ser feito até 15 de dezembro, de acordo com a Lei.

Apesar de todo esforço, o ofício enviado no dia 18/11 por Herbert de Almeida Dutra ao Governador, ao que tudo indica, não deu em nada. Digo isso porque no dia 13/12/1966 Herbert envia novo ofício ao Governador do Estado, expondo a difícil situação da EEFMG. Os funcionários estavam com vencimentos atrasados e, até aquele momento, não tinham recebido o 13º salário (Ofício 289/66).

Um fato que envolve o Governador Israel Pinheiro e que, parece repetir o descaso demonstrado pelo último Governador, Magalhães Pinto, saiu em uma reportagem no Diário de Minas do dia 01/03/1967. A reportagem, com o título “Outra do Israel”, informa que o Governador do Estado recebeu, em seu gabinete, um

grupo de candidatos excedentes[6] no vestibular da EEFMG e, demonstrando completo desconhecimento dos problemas do ensino superior de Minas, teria perguntado às estudantes: “em que lugar fica essa Escola? No interior ou em Belo Horizonte?” Com essa reportagem fica demonstrado, mais uma vez, o descaso das autoridades públicas com a EEFMG.

É interessante observar que o fato descrito acima ocorreu praticamente um mês depois de os Jornais mineiros divulgarem incessantemente notícias relacionadas à situação da EEFMG. No mês de janeiro de 1967 os problemas da EEFMG passaram a ser recorrentes nos Jornais, sendo que, o Jornal Estado de Minas, tornou-se o principal divulgador dos acontecimentos da Escola, ao lançar, no dia 21/01/1967, uma série de seis reportagens sobre a situação da mesma e a constante luta de alunos, professores e funcionários contra o seu fechamento.

A primeira reportagem da série apresenta o seguinte título: *Se governo não ajudar Escola de Educação Física vai fechar*, informando que a falta de dinheiro da EEFMG nunca tinha sido tão grande e que a paciência de professores, funcionários e alunos estava esgotada; no parágrafo seguinte o jornal escreve:

> Todos acham que chega de tanta mendicância, de tanto apelo, de tantas lamúrias junto a quem deveria cuidar do estabelecimento, dar-lhe assistência material e moral; que chegou a hora da decisão: fechar a escola ou receber recursos que tem direito, votados pelas autoridades competentes, com leis sancionadas pelo governo.

A segunda reportagem, com o título: *Crise ameaça Curso de Educação Física em 67,* informa que os alunos da EEFMG estavam apreensivos, pois não sabiam se teriam aulas em 1967. Viam seriamente ameaçado o curso que escolheram e que acompanharam de perto as dificuldades vividas pelo estabelecimento em 1966. Segundo o Jornal, os alunos reconheceram que a diretoria havia feito o que podia e que, continuava fazendo, o possível para resolver

[6]A crise em curso gerou uma escassez de vagas, ampliando o número de candidatos excedentes.

o problema financeiro, mas achavam que não seria fácil a tarefa. Os alunos acreditavam muito pouco nas iniciativas tomadas até aquele momento, não por falta de empenho do Diretor Herbert Dutra, mas porque era flagrante a má vontade das autoridades. Com o título: *160 Milhões de cruzeiros não deixam a Escola parar*, o Jornal Estado de Minas publica a terceira reportagem da série e informa que, a notícia do possível fechamento da EEFMG, por falta de verba para a sua manutenção, pagamento de professores e funcionários, teve ampla repercussão entre os ex-alunos, especialmente entre os que, tão logo surgiram oportunidades, tornaram-se profissionais da Educação Física. O Jornal afirma que ninguém admitia que a Escola da Universidade Católica tivesse suas portas trancadas, pois vinha ela, embora com muita dificuldade, cumprindo seu programa. A direção da Escola, confiada a Herbert Dutra enfrentava as dificuldades, esperançosa de encontrar uma solução naqueles próximos dias, a fim de que as aulas fossem iniciadas normalmente na data prevista: 1º de março.

No dia 26/01/1967 a quarta reportagem da série é publicada com o título: *Federalização é Meta de Salvação da Escola.* A matéria informa que, mesmo sabendo que a EEFMG estava ameaçada de cerrar suas portas a qualquer momento, por falta de dinheiro e sem ter para quem apelar, muita gente a procurou para inscrição no vestibular, previsto para a primeira quinzena de fevereiro, além dos próprios alunos formados na parte infantil em 1966 e que pretendiam realizar o curso superior. O Jornal informa também que, gente importante ligada à Escola, além dos alunos, entendia que só havia uma solução para que a mesma sobrevivesse: federalização, dando-lhe rumos definitivos como tinha acontecido com outros estabelecimentos estaduais, especialmente a Escola de Veterinária. Não havia esperança de amparo concreto do Executivo Estadual, pois todas as tentativas possíveis já tinham sido feitas e quando os alunos reclamaram com mais calor foram advertidos de que a Escola seria fechada, caso insistissem em suas reivindicações. Ao final a reportagem cita também um tópico publicado no “O Tocha”, órgão do Diretório Acadêmico que dizia o seguinte:

> Federalizar a escola é a meta da atual diretoria e desejo dos alunos, funcionários e professores. Meta que, se alcançada, será o maior passo já dado em prol da Educação Física em Minas Gerais. Assim, teremos maior apoio por parte do governo federal, na complementação de nossas instalações, pagamento em dia do professorado, verbas para atividades externas, etc.

A quinta reportagem da série, publicada no dia 27/01/1967, apresenta o título: "*Forças Ocultas Impedem Dinamização da Escola"* e traz, para discussão, o poder de atuação de forças políticas no rumo da EEFMG. A reportagem afirma que, embora fosse meta de muita gente, professores, funcionários e alunos, a federalização da Escola de Educação Física dificilmente seria alcançada, pois "forças ocultas" trabalhavam contra a medida, mesmo sabendo que estavam prejudicando o estabelecimento. A oposição, segundo o Jornal, era formada por professores catedráticos que não davam aulas há vários anos; dos mestres do grupo militar, que aspiravam o encampamento do estabelecimento pela Polícia, e, ainda, por autoridades governamentais vaidosas, mas que, há muito, nada ajudavam. Para finalizar a série de reportagens sobre a EEFMG, o Jornal Estado de Minas publica a sexta reportagem, no dia 28/01/1967, com o seguinte título: "*Dom Serafim não quer mas admite Federalização",* informando que Dom Serafim se reuniu com uma comissão de alunos da EEFMG e disse que:

> Como reitor da universidade, dou autorização, chorando, com o coração partido. Abro mão dos direitos sobre a escola para o governo federal. Desejo seu progresso, almejo seu incremento cada vez maior, sua implantação no cenário universitário brasileiro.

A partir de maio de 1967 um novo personagem aparece em cena: Ovídio Xavier de Abreu (Secretário do Estado da Fazenda de Minas Gerais). Como novo secretário do Governador Israel Pinheiro, Ovídio de Abreu foi intensamente procurado pelo diretor Herbert de Almeida Dutra para que o mesmo atendesse aos pedidos da EEFMG. São inúmeros os ofícios mandados por Herbert Dutra ao Secretário da Fazenda.

No dia 27/05/1967, em ofício enviado, Herbert Dutra cumprimenta e faz votos em nome da EEFMG para que o Sr. Secretário tenha uma profícua gestão à frente da Secretaria da Fazenda. Confiando no interesse que teria em solucionar os problemas da Escola, Herbert expôs a difícil situação financeira da mesma. Ao final do ofício, o diretor da EEFMG, informa que nada recebeu dos cofres do Estado relativo ao seu orçamento de 1967 e acrescenta que só recebeu do orçamento de 1966 pouco mais de 50% da verba que lhe era devida.

A partir de então, Herbert envia vários outros ofícios ao Secretário Ovídio Xavier, sempre solicitando que fossem determinadas medidas urgentes para a concretização da entrega de parcelas de verbas devidas à EEFMG.

A análise desses documentos mostra que o Diretor Herbert de Almeida Dutra fez de tudo para que os problemas da EEFMG fossem resolvidos no âmbito estadual. Mas o que podemos perceber é que as autoridades mineiras não estavam ajudando muito.

3.3 As articulações políticas para dar visibilidade ao problema e pedir ajuda (Circulação Nacional e Internacional)

Na análise dos documentos pude perceber que a crise na EEFMG também repercutiu, de certa forma, pelo Brasil. Herbert apelou para diferentes entidades nacionais na esperança de conseguir alguma ajuda à EEFMG.

No dia 10/08/1964 Herbert Dutra envia ofício para o General Antônio Pires de Castro Filho (Diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura):

> Solicito atenção e concurso para a solução dos problemas que têm contribuído grandemente para impedir que a EEFMG realize com proveitosa eficiência seu alto e significativo programa de ensino e educação. Informo

> que há alguns anos que a Escola vem lutando com progressiva dificuldade financeira para manter-se.

Em seguida Herbert lista problemas mais urgentes da Escola: anormalidade no cumprimento do horário escolar (muitos professores estavam faltando); quadro de pessoal administrativo comprometido; gabinete médico funcionando com grandes deficiências; necessidade de construção de campo de futebol, pista de atletismo e sala para ginástica; necessidade de material usado nas aulas práticas; valor insignificante das bolsas de estudo para alunos vindos do interior. Diante de tal diagnóstico anunciou também possíveis soluções:

> Apresento, como uma das soluções para o assunto, a sugestão de tornar a EEFMG uma Escola-Piloto, com as seguintes características:
>
> a) Revisão, através da EEFMG, dos programas de ensino, cadeiras e atualização das mesmas nos moldes os mais modernos, atendendo às necessidades e características do nosso Povo.
> b) Aparelhamento da Escola, dando-lhe condições de funcionamento normal, vencimento de professores que atendessem ao efetivo pagamento das aulas dadas, pagamento justo de funcionários e elevação do padrão financeiro das bolsas de estudo, capaz de possibilitar a utilização dos alunos bolsistas em atividades extra-escolares.

Herbert também procurou o Ministro da Educação e Cultura. No dia 04/09/1964 foi enviado um ofício ao então Ministro Flávio Suplicy de Lacerda[7], solicitando que fossem estudadas possibilidades de fornecer à EEFMG uma verba para construções de instalações e destinada à construção da pista de atletismo e campo de futebol, orçada em Cr$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) e à construção da Sala de Ginástica, orçada em Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

[7]Flávio Suplicy de Lacerda foi Ministro da Educação no governo Castelo Branco, de 15 de abril de 1964 a 8 de março de 1965, e de 22 de abril de 1965 a 10 de janeiro de 1966. Durante sua gestão no MEC, estabeleceu um acordo de cooperação com a *United States Agency for International Development* (USAID), que visava transformar o ensino brasileiro num projeto tecnocrático. Esse acordo foi conhecido como acordo MEC-USAID. (Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A1vio_Suplicy_de_Lacerda>. Acesso em: 6 de dezembro de 2010.

O pedido feito ao General Antônio Pires de Castro Filho e ao Ministro Flávio Suplicy de Lacerda, ao que tudo indica, funcionou. No dia 17/10/1964 Herbert enviou um ofício ao Diretor da Divisão de Educação Física e apresentou agradecimentos pela valiosa colaboração dada à EEFMG, fornecendo a verba de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) destinada à construção da pista de atletismo e campo de futebol, atendendo às necessidades, conforme solicitações feitas às autoridades federais.

A crise na EEFMG também mobilizou outras Escolas de Educação Física pelo Brasil. E é interessante perceber a iniciativa de Waldemar Areno, diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. Waldemar envia a Herbert Dutra, no dia 22/09/1964, o seguinte ofício:

> Envio cordial e irrestrita solidariedade dos corpos docente, discente e administrativo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, no momento em que se anuncia o fechamento da gloriosa Escola de Educação Física de Minas Gerais. Manifesto aos colegas professores e alunos de Minas Gerais, que foram enviados ofícios, aos Exmos. Srs. Ministro da Educação e Cultura, ao Governador do Estado e ao Diretor da Divisão de Ensino Superior do MEC, e que estarão formando na linha de frente, na defesa dos direitos que devem assistir à nobre Escola co-irmã, de continuar prestando seus relevantes e patrióticos serviços à educação física do nosso país. (Ofício 527)

Os ofícios enviados por Waldemar, citados por ele no documento transcrito acima, para o Sr. Flávio Suplicy de Lacerda (Ministro da Educação e Cultura), Sr. Magalhães Pinto (Governador de Minas Gerais) e Sr. Professor Raymundo Moniz de Aragão (Diretor da Divisão de Ensino Superior do MEC), tinham o mesmo texto, que dizia o seguinte:

> No momento em que chega a notícia do fechamento da EEFMG, peço vênia, em nome dos corpos docente e discente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, no sentido de não permitir que se concretize, por falta de amparo no orçamento, tão rude golpe

> na Escola, que vem prestando relevantes serviços à educação física nacional.

A Escola Superior de Educação Física de Goiás também demonstra seu apoio à EEFMG. No dia 21/10/1964, o diretor e corpo docente da escola de Goiás enviam ofício ao Governador de Minas, Magalhães Pinto, apelando no sentido de impedir que se efetivasse o fechamento da escola mineira.

O diretor Herbert queria divulgar ao máximo os problemas enfrentados pela Escola e buscava ajuda em todas as esferas do Governo. No dia 15/12/1964 envia ofício para Humberto de Alencar Castelo Branco[8], Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil (Brasília-DF). O ofício diz o seguinte:

> Ao encerrar as atividades do ano letivo de 1964, a Diretoria da Escola de Educação Física de Minas Gerais tem a honra de dirigir-se a Vossa Excelência, a fim de solicitar-lhe se digne interceder junto ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, no sentido de o mesmo possibilitar meios para que o referido educandário continue a prestar ao povo mineiro a sua contribuição no campo da Educação Física, o que somente lhe será possível se lhe forem destinados os recursos financeiros que lhe são devidos pelos poderes públicos deste Estado e que, a partir de 1964, não lhe foram pagos. (...) A Escola de Educação Física de Minas Gerais conta com quase quinze anos de trabalhos profícuos e a sua atuação no campo educacional tem sido apreciada não somente neste Estado como em todo Brasil e até no estrangeiro, através de convites para que seus alunos formados contribuam com seus conhecimentos especializados no campo do ensino.

Um elemento interessante desse contexto é que o Governador Magalhães Pinto era afinado com o movimento militar e que, como citado no capítulo 1, estava atuando contra a EEFMG.

[8]Castelo Branco tomou posse do governo em abril de 1964 e foi o primeiro presidente do regime militar, governando o Brasil até março de 1967.

Outra instituição brasileira procurada por Herbert Dutra foi a CAPES[9] (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). No dia 14/02/1967 Herbert manda ofício (20/67) ao Dr. Gastão Dias Velloso (Diretor Executivo da CAPES – Rio de Janeiro), no qual conta um pouco da história da EEFMG e de seus objetivos, informando, em seguida, sobre as dificuldades que a Escola vinha enfrentando em relação às condições necessárias ao ensino. Herbert solicita, então, verbas para completar, ampliar e adaptar suas instalações, seu mobiliário e equipamentos. O ofício consta com um relatório anexo que informa sobre as necessidades materiais (equipamentos, bolsas de estudo, mobiliário, material de consumo, obras, biblioteca).

Em 31/05/1967 Herbert procura ajuda do novo Ministro da Educação e Cultura do Brasil, Dr. Tarso de Morais Dutra. Em ofício (113/67) Herbert informa ao Ministro sobre a escassez e grande atraso nas verbas estaduais que mantinham a EEFMG, que estava prejudicando o bom andamento dos seus trabalhos e dificultando-a de atingir as metas desejadas no campo de sua especialidade. Herbert solicita, então, a atenção do Senhor Ministro para que os problemas da Escola fossem levados em consideração na programação e execução do planejamento do Ministério da Educação e Cultura.

- **Circulação Internacional**

Herbert de Almeida Dutra também divulgou os problemas da EEFMG, e, buscou ajuda para resolvê-los, no cenário político internacional. Entre os documentos presentes no Dossiê, há uma carta de resposta de R. W. Richardson (Diretor Assistente da *The Rockefeller Foundation*) a Herbert, datada de 10/09/1964 e que diz o seguinte:

---

[9]A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". (Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em: 6 de dezembro de 2010.

> Caro Senhor Dutra,
>
> Sua recente carta e os anexos muito interessantes sobre o desenvolvimento da Escola de Educação Física da Universidade Católica foram recebidos e encaminhados para mim, para resposta, pois tenho responsabilidades gerais para as atividades de alguns programas da Fundação no Brasil. Nós lemos com interesse o material relativo ao desenvolvimento do currículo escolar, padrão de organização presente e planos futuros para desenvolvimento da instituição. Eu lamento informar que a Fundação não é capaz de apoiar as diversas construções que você tem indicado como sendo especialmente necessárias neste momento, nem no fornecimento do aparelho de natureza médico-biométrica, equipamentos desportivos, material didático e áudio-visual, que você descreveu na solicitação. A concessão de apoio a esses equipamentos e a essas construções cai consideravelmente fora do alcance de nossos interesses atuais (...) (tradução minha)

A carta que Herbert enviou para a *The Rockefeller Foundation* não está presente no Dossiê, mas há outras cópias de cartas enviadas para o exterior. Nos meses de novembro e dezembro de 1964, o diretor da EEFMG apela para diferentes sujeitos e instituições internacionais. Nesses meses Herbert envia cartas para Lyndon Johnson (Presidente dos Estados Unidos da América do Norte); Presidente da *United States Agency for International Development* (USAID) – Escritório do Rio de Janeiro; Presidente da ALIANÇA PARA O PROGRESSO (Estados Unidos da América do Norte) e para o Rei Gustavo Adolfo (Suécia).

As cartas enviadas para as instituições norte-americanas tinham, em geral, o mesmo conteúdo e pedido, que era o seguinte:

> Dentro do plano de ajuda à América Latina, traçado pelo Governo de Vossa Excelência, situa-se a educação como um dos seus mais importantes objetivos, já tendo o nosso País recebido grandes subsídios em favor da formação de seu povo, através dessa colaboração americana.
> A Escola de Educação Física de Minas Gerais tem procurado dar cumprimento às suas importantes finalidades, contando apenas com os recursos provenientes do Governo Brasileiro. Entretanto, nesses últimos anos, tem sido tão escassa a verba dotada à Escola que a mesma vem sendo forçada a diminuir grandemente suas atividades educacionais, com sérios prejuízos para a formação da infância e juventude.
> Levados por nosso desejo de continuar trabalhando cada vez mais em favor do desenvolvimento integral do nosso povo, voltamos as nossas vistas para Vossa Excelência, formulando-lhe um apelo de ajuda a este educandário.
> A Escola de Educação Física de Minas Gerais pertence à Universidade Católica de Minas Gerais e conta com mais de doze anos de trabalhos

> profícuos em benefício da educação e formação de brasileiros sadios de corpo e espírito.

Ao anunciar tais representações, referentes ao modelo de formação de professores e à importância da Educação Física, Herbert Dutra expõe aos interlocutores estrangeiros os principais propósitos da EEFMG. Sua carta prossegue:

> São seus objetivos [da EEFMG] incrementar a prática da Educação Física entre a infância e juventude, através da formação de professores especializados, que se dedicam ao ensino nos colégios secundários e primários principalmente no Estado de Minas Gerais e trabalha em estreita colaboração com clubes esportivos e outras entidades congêneres, no sentido de dar-lhes orientação competente, através de técnicos especializados saídos de seu quadro escolar.
> Já são realmente visíveis os frutos decorrentes do trabalho e atividades da Escola de Educação Física de Minas Gerais, tanto no campo da educação como no esporte. Estes bons resultados têm proporcionado grande satisfação aos que colaboram através de seu saber e experiência neste estabelecimento e lhes tem dado estímulo suficiente para que permaneçam em seus postos, apesar das crescentes dificuldades que estão encontrando na concretização de seu trabalho.

Se valendo da influência norte-americana no cenário político mundial, Herbert continua:

> (...) Como temos constatado o soerguimento de muitos educandários brasileiros, graças à ajuda do povo americano, apelamos para Vossa Excelência, para que se digne determinar seja esta Escola incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul.

A repercussão internacional comentada acima demonstra o esforço de articulação de Herbert Dutra, na tentativa de salvar a EEFMG de seu fechamento.

3.4 A relevância da Escola e sua importância

Em diversos documentos, tanto em Ofícios enviados por Herbert Dutra quanto em Jornais com reportagens relativas à EEFMG, fica evidente a relevância e importância da Escola no cenário educacional brasileiro e mundial.

A carta do dia 12/08/1965, enviada por Herbert ao Secretário da *The Rockefeller Foundation*, demonstra o esforço empreendido pelo Diretor da EEFMG em demarcar a repercussão que a Escola tinha no plano educacional. Em um tópico da carta, chamado de “Repercussão da Escola de Educação Física”, Herbert escreve:

> Em virtude da seriedade e da real eficiência do ensino ministrado na Escola de Educação Física de Minas Gerais, tem tido a mesma ótima atuação no País e mesmo no Exterior.
> Assim é que vários de seus alunos formados exercem hoje o magistério no Estado de Minas, em outros Estados do Brasil e na Capital Federal.
> Em 1962, foi esta Escola escolhida pelo Governo Federal para dar formação aos professores de Educação Física de Brasília e, anualmente, nos chegam alunos de outros Estados brasileiros, que preferem especializar-se na Escola de Minas Gerais.
> A convite da Escola de Educação Física do Chile, professora formada por este educandário, lecionou naquele estabelecimento pelo período de dois anos.
> Periodicamente, vem esta Escola recebendo e atendendo convites para participação e atuação, através de seus professores, em atividades organizadas em outros Estados do Brasil, o que demonstrou a eficiência do seu trabalho.

Os jornais da época também reafirmavam a importância da EEFMG. Em uma reportagem de Jornal (sem data), com o título: *Solidariedade à Escola de Educação Física*, a mesma informa que a notícia do possível fechamento da EEFMG, por falta de recursos financeiros, repercutiu em todo o país, notadamente nos meios universitários, pois “o educandário mineiro é de prestígio nacional”.

A partir desses indícios percebe-se que a EEFMG era reconhecida nacional e internacionalmente, com ampla influência educacional e forte apelo público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

> "*O senhor… mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.*"

Estudar a crise vivida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais e, produzir uma versão dessa história, foi fundamental para que eu compreendesse a importância da mesma no cenário da Educação Física brasileira. Na década de 1960 havia poucas instituições superiores que formavam profissionais de Educação Física no Brasil, tornando a possibilidade de fechamento da EEFMG uma perda significativa para o contexto educacional brasileiro. Não foi por acaso, então, que a Escola mineira recebeu apoio de outras Escolas de Educação Física do Brasil.

É importante perceber que trabalhar com a história de uma instituição é trabalhar com a história dos sujeitos envolvidos com essa instituição. É nesse sentido que trago o foco para um personagem especial: Herbert de Almeida Dutra. O Diretor da EEFMG lutou como pôde durante o período da crise; os documentos evidenciam que Herbert tentou de várias formas conseguir verba para solucionar os problemas da Escola, buscando ajuda em várias esferas políticas, em Minas Gerais, no Brasil e no Mundo. É interessante notar que Herbert teve movimentos simultâneos, ou seja, buscava ajuda de todos os lados ao mesmo tempo. Os jornais da época confirmam todo o envolvimento do Diretor com a Escola, e os alunos reconheciam de maneira positiva todo empenho de Herbert.

O Dossiê *Situação da Escola* fica, então, para a história. Um conjunto de documentos que foi produzido por um sujeito singular, em um lugar singular e durante um período singular, torna-se, apesar de sua objetividade estrutural, uma representação importante para que possamos compreender outro tempo vivido e o nosso presente. Como afirma Chartier (1991, p.xx) "não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais

os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles”. Nesse sentido não há uma única forma de analisar e compreender o Dossiê, o que existe são subjetividades envolvidas e sempre analisaremos a partir de nosso lugar.

Talvez o que Herbert de Almeida Dutra quisesse ter deixado para história ao montar o Dossiê fosse um: “Eu tentei”.

∞

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias entrelaçadas:** presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977). 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Ufmg, Belo Horizonte, 2007.

CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística).** 134 p. Arquivo Nacional, Brasil, Rio de Janeiro, 2006

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação.** Revistas das Revistas. ESTUDOS AVANÇADOS 11(5), 1991, p.173-191. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a10.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2010.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Historiografia da Educação no Brasil.** 1ª Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Cap. 2, p. 49-75.

LOPES, Eliane Marta T. GALVÃO, Ana Maria de O. Fontes e a História da Educação. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MATOS, Amanda Tadeu de Almeida. **Escola de Educação Física de Minas Gerais:** Investigando a formação de professoras para a Educação Física Infantil (1952-1969). 2003. 96 f. Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 1ª Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 130 p. (História &...Reflexões).

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos, à Marcha! Meninas, à Sombra! :** a história do ensino da educação física em Belo Horizonte (1897-1994). 1994. 265 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1994.

KANITZ, Roberto Camargos Malcher. **Escola de Educação Física de Minas Gerais (1950-1958):** O começo de uma história. 2003. 107 f. Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2003.

Apêndice

Data	Tipo documental	Remetente	Destinatário	Sinopse
27/02/1956 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário da Tarde)			**<u>Título:</u> Estudo de nova formula para entrega das verbas** Informa que não está funcionando bem o sistema de subvenção aos esportes através da Loteria de Minas, prevista na lei que passou aquela loteria ao controle do Estado. Vê-se que os dirigentes da Loteria estão ultrapassando suas atribuições, entrando em seara alheia, arrogando-se ao direito de fiscalizar despesas determinadas pela Diretoria de Esportes, ao mesmo tempo trazendo sérios prejuízos aos órgãos subvencionados, em vista da irregularidade com que está pagando as verbas autorizadas. Essa irregularidade nos pagamentos está levando vários órgãos a situações constrangedoras, como ocorreu com a Escola de Educação Física, que teve um título de sua responsabilidade levado a cartório por um de seus credores.
10/08/1964 Belo Horizonte	Ofício (sem número)	Herbert de Almeida Dutra	Sr. General Antônio Pires de Castro Filho (Diretor da Divisão de Educação Física do MEC) Rio de Janeiro	Solicita atenção e concurso para a solução dos problemas que têm contribuído grandemente para impedir que a EEFMG realize com proveitosa eficiência seu alto e significativo programa de ensino e educação. Informa que há alguns anos que a Escola vem lutando com progressiva dificuldade financeira para manter-se, a seguir lista 6 problemas em tópicos (a-g). Apresenta, como uma das soluções para o assunto, a sugestão de tornar a EEFMG uma Escola-Piloto, com as seguintes características: a) Revisão, através da EEFMG, dos programas de ensino, cadeiras e atualização das mesmas nos moldes os mais modernos, atendendo às necessidades e características de nosso Povo. b) Aparelhamento da Escola, dando-lhe condições de funcionamento normal, vencimento de professores que atendessem ao efetivo pagamento das aulas dadas, pagamento justo de funcionários e elevação do padrão financeiro das bolsas de estudo, capaz de

				possibilitar a utilização dos alunos bolsistas em atividades extra-escolares.
13/08/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário da Tarde)			**<u>Título:</u> Na boca do túnel** Informa que a EEFMG atravessa atualmente a situação mais difícil de sua existência. Sem recursos financeiros, aquele educandário especializado não tem meios de promover o seu calendário, o que reflete negativamente em seu conceito. Apenas os diversos cursos funcionam normalmente em vista da boa vontade do diretor e dos professores que há vários meses não recebem os seus salários.
27/08/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário de Minas)			**<u>Título:</u> Falta de dinheiro fecha Escola Física e apaga tocha olímpica em Minas** Informa que com as verbas do Fundo de Loteria desviadas por uma lei estadual para a construção do Estádio Minas Gerais, e sem receber – como unidade agregada, auxílio da Universidade Católica, que também há dois anos teve seus subsídios de Cr$ 50 milhões cortados pelo governo federal – a EEFMG pode ser fechada na crise financeira crescente por que vem passando há muito tempo. A única solução apresentada até hoje para seus problemas tem sido a federalização, com sua passagem para a UMG, mas interesses políticos parecem vir impedindo as sucessivas campanhas realizadas neste sentido.
31/08/1964 Belo Horizonte	Ofício (sem número)	Herbert de Almeida Dutra	Doutor Paulo Antunes (Secretário do Trabalho do Estado de Minas Gerais)	Solicita providências no sentido de determinar o pagamento da verba de Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros) destinada à EEFMG e com o objetivo de atender às diversas despesas da Escola, referentes a ensino e administração.
31/08/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário da Tarde)			**<u>Título:</u> Reunião da Congregação da Escola de Educação Física visando a solucionar a crise** Informa que, com a presença do Secretário do Trabalho, Sr. Paulo Antunes, reuniu-se a Congregação da EEFMG, com a finalidade de encontrar uma solução urgente para a grave crise financeira que atravessa esse estabelecimento de ensino. A reunião durou mais de duas horas e contou, também, com a presença do diretor da Escola de Educação Física, Sr. Herbert Dutra; na ocasião foi levado ao conhecimento do Secretário a real e

				difícil situação financeira que a Escola atravessa.
03/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 96/64	Herbert de Almeida Dutra	Doutor José de Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais)	Solicita providências no sentido de determinar o pagamento da verba de Cr$ 9.556.226,04 (nove milhões, quinhentos e cinqüenta e seis mil, duzentos e vinte e seis cruzeiros e quatro centavos) destinada à EEFMG e com o objetivo de atender às diversas despesas da Escola referentes a ensino e administração.
03/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 97/64	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Paulo Antunes (Secretário do Trabalho do Estado de Minas Gerais)	Solicita o pronunciamento oficial a respeito do fato de o Governador do Estado de Minas Gerais ter designado o Secretário para coordenar os trabalhos de federalização da EEFMG. Solicita, então, que dê autorização para que a Diretoria da Escola possa continuar os entendimentos referentes à federalização.
04/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 98/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor Flávio Suplicy de Lacerda (Ministro da Educação e Cultura) Brasília	Solicita que sejam estudadas as possibilidades de fornecer à EEFMG uma verba para Construções de Instalações e destinada à construção da pista de Atletismo e Campo de Futebol, orçada em Cr$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), e à construção da Sala de Ginástica, coberta de acordo com a moderna técnica, orçada em Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).
10/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 99/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Diretor da *Darien Book Aid Plan, Inc.* Darien, Connecticut (U.S.A)	Informa que a EEFMG tem como objetivo principal a formação de professores especializados em Educação Física e destinados ao magistério primário e secundário. Informa também que dentro de seu programa de atividades, vem a Diretoria trabalhando no sentido de manter intercâmbio com outras escolas congêneres, visando a troca de experiências no campo da Educação Física e dos Desportos. Elogia o grande valor e o amplo desenvolvimento da Educação Física Americana e pede a gentileza de remeter periodicamente, trabalhos, artigos, livros, revistas, etc. sobre esportes e ginástica, publicações essas que viriam contribuir grandemente para a ampliação dos conhecimentos de professores e alunos da Escola.
10/09/1964 Estados Unidos (New York)	Carta	R. W. Richardson, Jr. (Assistant Director da *The Rockefeller Foundation)*	Herbert de Almeida Dutra	Lamenta informar que a Fundação não poderá atender aos pedidos feitos pela Diretoria da Escola de Educação Física de Minas Gerais.

15/09/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário da Tarde)			**<u>Título:</u> Educação Física pára este ano se Estado não liberar uma verba de Cr$ 51 milhões.** Informa que devido à falta de verba, a EEFMG encerrou suas atividades durante este ano, segundo informações do diretor Herbert. O orçamento da Escola estipulado para 1964 em 51 milhões de cruzeiros foi enviado ao Governador e este o encaminhou ao secretário Paulo Neves, que ainda não liberou a verba. A diretoria enviou, também, ao Sr. Paulo Neves um pedido de aumento de 60% no vencimento de seu quadro pessoal, equiparando ao funcionalismo estadual. Um professor da Escola ganha abaixo do salário mínimo atual.
17/09/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (O Diário)			**<u>Título:</u> Falta de verba fecha Educação Física** Informa que a EEFMG acaba de encerrar as suas atividades por falta de dinheiro. Depois de construir a sua sede na Gameleira, a escola, que é uma das unidades da Universidade Católica, vem passando por grandes dificuldades financeiras. A crise financeira da Universidade Católica, que vem sendo mantida na base do idealismo de professores e alunos, somente não atingiu ainda a Faculdade de Ciências Médicas e a Faculdade Mineira de Direito. O principal motivo para o fechamento da Escola de Educação Física, que presta um grande serviço ao Estado, é a insensibilidade do governo pelas dificuldades financeiras do estabelecimento. O orçamento da escola, calculado para este ano em Cr$ 51 milhões, foi enviado ao Governador Magalhães Pinto, que o encaminhou ao Secretário de Administração, Paulo Neves de Carvalho, mas até hoje não se liberou a verba. Apesar da interrupção de suas atividades, os professores, funcionários e alunos da escola estão esperançosos de que o governo libere a verba para cobrir os gastos e para que o estabelecimento volte a funcionar. A crise financeira da Escola de Educação Física pode ser resolvida apenas pelo Secretário Paulo Neves de Carvalho. O problema do Secretário de Administração é a falta de dinheiro que o Estado alega. A crise da escola é atribuída em grande parte à diretoria de esportes, que até há pouco tempo tinha

				mais de 200 funcionários.
18/09/1964 Rio de Janeiro	Recorte de Jornal (Correio da Manhã)			**Título: BH: fechou Escola de Educação Física** Informa que, por absoluta falta de recursos, fechou as portas a EEFMG. Depois de construir a sua sede na Gameleira, a Escola entrou em crise e não pôde ser socorrida pela Universidade Católica, que também carece de verbas e somente se mantém em funcionamento graças ao idealismo dos seus professores e alunos. Acreditam professores e alunos do estabelecimento que, diante do fechamento da escola, que terá inevitável repercussão, o governo do Estado se decidirá a tomar providências, ao mesmo tempo que levará em consideração o solicitado aumento dos vencimentos dos professores e demais funcionários, que recebem, em média, abaixo do salário mínimo. A EEFMG desfruta de muito prestígio nos meios universitários de Belo Horizonte, contando-se numerosos dos seus ex-alunos que, hoje, lecionam em várias cidades do interior mineiro, Goiás, Brasília, São Paulo e Rio.
19/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 104/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor Paulo Antunes (Secretário do Trabalho e Cultura Popular)	Tem a honra de reiterar o convite feito pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Administração, Dr. Paulo Neves de Carvalho, para uma reunião que o mesmo fará realizar com o objetivo de tratar de assuntos referentes à EEFMG. A reunião em apreço será realizada no próximo dia 22 de setembro, às 9 horas da manhã, nessa Secretaria do Trabalho e Cultura Popular, contando com a presença do Magnífico Reitor da Universidade Católica, D. Serafim Fernandes de Araújo, o Sr. Diretor da Diretoria de Esportes, Dr. Natalino Triginelli e esta Direção.
19/09/1964 Belo Horizonte	Ofício 105/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor Paulo Neves de Carvalho (Secretário da Administração)	De acordo com entendimentos feitos, tem a honra de comunicar que o Excelentíssimo Senhor Secretário do Trabalho e Cultura Popular, Dr. Paulo Antunes, o Magnífico Reitor da Universidade Católica, D. Serafim Fernandes de Araújo e o Sr. Diretor da Diretoria de Esportes, Dr. Natalino Tribinelli foram convocados para uma reunião com o Secretário da Administração, no próximo dia 22 do corrente mês, às 9 horas, na Secretaria do Trabalho. Agradece, mais uma vez, o interesse que vem tomando para que se

				resolvam os problemas que afligem a EEFMG.
22/09/1964 Rio de Janeiro	Ofício 527	Waldemar Areno (Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil)	Herbert de Almeida Dutra	Envia cordial e irrestrita solidariedade dos corpos docente, discente e administrativo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, no momento em que se anuncia o fechamento da gloriosa Escola de Educação Física de Minas Gerais. Manifesta aos colegas professores e alunos de Minas Gerais, que foram enviados ofícios, aos Exmos. Srs. Ministro da Educação e Cultura, ao Governador do Estado e ao Diretor da Divisão de Ensino Superior do MEC, e que estarão formando na linha de frente, na defesa dos direitos que devem assistir à nobre Escola co-irmã, de continuar prestando seus relevantes e patrióticos serviços à educação física do nosso país.
22/09/1964 Rio de Janeiro	Ofício (sem número)	Waldemar Areno (Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos)	Sr. Flavio Suplicy de Lacerda (Ministro da Educação e Cultura)	No momento em que chega a notícia do fechamento da EEFMG, pede vênia, em nome dos corpos docente e discente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil – que tem a certeza que é a voz unânime das nove Escolas congêneres do País - no sentido de não permitir que se concretize, por falta de amparo no orçamento, tão rude golpe na Escola, que vem prestando relevantes serviços à educação física nacional.
22/09/1964 Rio de Janeiro	Ofício (sem número)	Waldemar Areno (Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil)	Sr. Governador de Minas Gerais	No momento em que chega a notícia do fechamento da EEFMG, pede vênia, em nome dos corpos docente e discente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil – que tem a certeza que é a voz unânime das nove Escolas congêneres do País - no sentido de não permitir que se concretize, por falta de amparo no orçamento, tão rude golpe na Escola, que vem prestando relevantes serviços à educação física nacional.
22/09/1964 Rio de Janeiro	Ofício (sem número)	Waldemar Areno (Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil)	Sr. Professor Raymundo Moniz de Aragão (Diretor da Divisão de Ensino Superior do MEC)	No momento em que chega a notícia do fechamento da EEFMG, pede vênia, em nome dos corpos docente e discente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil – que tem a certeza que é a voz unânime das nove Escolas congêneres do País - no sentido de não permitir que se concretize, por falta de amparo no

				orçamento, tão rude golpe na Escola, que vem prestando relevantes serviços à educação física nacional.
25/09/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: Escola de Educação Física fecha as portas se não receber verbas.** Informa que sem receber a verba que lhe é devida pela Diretoria de Esportes e com os vencimentos dos funcionários atrasados de três meses, a EEFMG só tem agora uma saída: fechar as portas, despachar os funcionários, que são 60, entre professores e pessoal burocrático, e mandar os alunos para casa. Segundo a reportagem, a situação é cada vez mais grave, porque ninguém sabe a quem recorrer: a Escola, embora de nível superior, é vinculada à Diretoria de Esportes que, por sua vez, também não consegue resolver esse problema; da verba de 53 milhões devida à Escola a Diretoria de Esportes só liberou 12 milhões. Assim, os 150 alunos que estudam não sabem a quem apelar. Para o presidente do Diretório Acadêmico, universitário Ivaní Bonfim, a melhor solução para o problema é a federalização da Escola.
26/09/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário de Minas)			**Título**: **Educação Física quer fazer greve** Informa que os professores e funcionários da EEFMG vão entrar em greve de reivindicação, se a Diretoria de Esportes não liberar o restante da verba do orçamento de 1964 até os fins do mês de outubro; os pagamentos se atrasam cada vez mais, e não são reajustados há muito tempo, tornando-se insuficientes. Informa também que uma comissão de alunos compareceu ao DIÁRIO DE MINAS e anunciou que os estudantes estão prontos para aderir ao movimento, pois são os mais prejudicados pela atual situação da Escola, que há vários anos vem sofrendo sucessivos cortes em suas verbas. Estudantes e professores da Escola acreditam que o único modo de solucionar a crise é a federalização. Os estudantes informam que o diretor da Escola, professor Herbert de Almeida Dutra deverá viajar para Brasília para tentar uma solução para o caso através do MEC.
27/09/1964	Recorte de Jornal (Diário de Notícias)			**Título: Educação Física e Desportos** Informa que em face da notícia do fechamento da EEFMG, a Escola

				Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, enviou para os srs. governador do Estado de Minas Gerais e ministro da Educação, ofício pedindo que os mesmos não permitam o fechamento da Escola por falta de amparo no orçamento.
30/09/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**<u>Título:</u> Alunos continuam a campanha para salvar Escola de Educação Física** Informa que, mostrando-se surpreso por não ter recebido qualquer reclamação da diretoria da Escola, o governador Magalhães Pinto disse, a uma comissão de alunos, que "só agora tomei conhecimento da situação dramática em que se encontra a Escola de Educação Física de Minas Gerais". O encontro entre o governador e a comissão de alunos, que estava sob a chefia do universitário Ivani Bonfim, foi realizado no dia 29/09/1964, às 19 horas, no Palácio da Liberdade. Ao governador, os estudantes relataram a situação e pediram providências. O governador prometeu tomar providências para resolver o problema e disse aos estudantes que pedirá ao secretário do Trabalho (a Escola é vinculada à Secretaria do Trabalho) um relatório sobre o assunto.
01/10/1964 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário de Minas)			**<u>Título:</u> Educação Física pode parar** Informa que a EEFMG pode fechar hoje suas portas, porque os alunos estão ameaçando greve, se o Governo Estadual não solucionar o problema financeiro que vem afligindo a Escola. Embora o Governador Magalhães Pinto tenha prometido uma verba de 58 milhões de cruzeiros, a Secretaria de Administração ainda não a liberou, alegando que o governo não tem dinheiro para suprir os gastos do estabelecimento. Os alunos estão se sentindo completamente "abandonados" pelo governo e pelas autoridades, que não estão "fazendo caso" de suas reivindicações. O diretor Herbert de Almeida Dutra vem colocando "pano quente" na intranqüilidade dos alunos, na esperança de que o Governador Magalhães Pinto solucione imediatamente o grave problema financeiro da Escola.
14/10/1964 Belo Horizonte	Ofício 120/1964	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Waldemar Areno (Diretor	Acusa o recebimento do ofício nº 527, datado de 22 de setembro de 1964, e

			da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil)	agradece a grandiosa iniciativa tomada pela Universidade do Brasil.
17/10/1964 Belo Horizonte	Ofício 127/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor General Antônio Pires de Castro Filho (Diretor da Divisão de Educação Física do MEC)	Apresenta agradecimentos pela valiosa colaboração dada à EEFMG, fornecendo a verba de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) destinada à construção da pista de Atletismo e Campo de Futebol, atendendo às necessidades, conforme solicitações feitas às autoridades federais.
20/10/1964 Belo Horizonte	Carta	Ex-alunos da EEFMG (diplomados em 1963)	Senhor Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais)	Fazem um veemente apelo no sentido de que a EEFMG não venha a ser extinta e que as dificuldades financeiras por que ora atravessa sejam superadas pelo Governo.
21/10/1964 Goiás	002/64	Diretor (João Jardim Pêclat) e Corpo Docente da Escola Superior de Educação Física de Goiás	Senhor Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais)	Apelam no sentido de impedir que se efetive o fechamento da EEFMG.
11/11/1964 Belo Horizonte	Ofício 138/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Lyndon Johnson (Digníssimo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte)	Formula um apelo de ajuda à EEFMG. Apela para que se digne determinar que a Escola seja incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul.
15/12/1964 Belo Horizonte	Ofício 171/64	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor Humberto de Alencar Castelo Branco (Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil) – Brasília - DF	Solicita que se digne interceder junto ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, no sentido de o mesmo possibilitar meios para que a EEFMG continue a prestar ao povo mineiro a sua contribuição no campo da Educação Física, o que somente lhe será possível se lhe forem destinados os recursos financeiros que lhe são devidos pelos poderes públicos do Estado e que, a partir de 1964, não lhe foram pagos.
28/12/1964 Belo Horizonte	Carta	Herbert de Almeida Dutra	Presidente da USAID (Rio de Janeiro)	Solicita que o Governo Americano estenda influência formativa da juventude à EEFMG, que tem procurado dar cumprimento aos seus deveres educacionais, contando apenas com os recursos provenientes dos poderes públicos brasileiros. Apela para que se digne determinar que a Escola de

				Educação Física seja incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul.
29/12/1964 Belo Horizonte	Carta	Herbert de Almeida Dutra	Presidente da ALIANÇA PARA O PROGRESSO (Estados Unidos da América do Norte)	Solicita que o Governo Americano estenda influência formativa da juventude à EEFMG, que tem procurado dar cumprimento aos seus deveres educacionais, contando apenas com os recursos provenientes dos poderes públicos brasileiros. Apela para que se digne determinar que a Escola de Educação Física seja incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul.
29/12/1964 Belo Horizonte	Carta	Herbert de Almeida Dutra	Rei Gustavo Adolfo da Suécia – Suécia	Solicita que estenda os benefícios de sua valiosa atuação no campo educativo, à EEFMG, que tem procurado dar cumprimento aos seus deveres, contando apenas com recursos provenientes dos poderes públicos brasileiros. Apela para que se digne determinar que a EEFMG seja incluída entre aquelas que se beneficiam com o auxílio prestado pela Suécia.
30/06/1965 Belo Horizonte	Ofício 104/65	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor J. Faria Góis (Diretor do Ponto IV Ministério da Fazenda) Rio de Janeiro	Apela para essa Organização, a fim de que a mesma estenda à EEFMG a sua tão significativa ajuda. Em anexo, relaciona todas as urgentes necessidades da Escola e um breve histórico de sua vida escolar em treze anos de trabalho em prol da educação do povo brasileiro.
02/07/1965 Belo Horizonte	Ofício 106/65	Herbert de Almeida Dutra	Doutor José de Magalhães Pinto (Governador do Estado de Minas Gerais)	Solicita as urgentes providências no sentido de que seja autorizado o pagamento à EEFMG da verba de Cr$ 17.734.715 (dezessete milhões, setecentos e trinta e quatro mil, setecentos e quinze cruzeiros) referente ao ano de 1964, e que até a presente data não foi liberada para que a Diretoria da Escola cumpra com os deveres que assumiu, quando o Governador a nomeou para responder por todas as responsabilidades educacionais e administrativas do cargo. Renova insistente pedido de que a EEFMG seja objeto de sua atenção, pois a preterição da mesma nos planos do Governo tem acarretado sérios prejuízos para a consecução de seus objetivos e para o pagamento justo devido àqueles que colaboram com competência e dedicação para o desenvolvimento do plano de educação do Governo.
05/08/1965 Belo Horizonte	Ofício 116/65	Herbert de Almeida Dutra	Senhor Doutor J. Faria Góis (Diretor do	Reporta-se ao ofício nº 104/65, de 30 de junho findo, a fim de solicitar informações sobre a acolhida recebida

			Ponto IV) Ministério da Fazenda – Rio de Janeiro	pelo pedido de auxílio financeiro e de material à EEFMG, que vem atravessando uma fase grandemente penosa, em virtude da extrema escassez de recursos para a sua manutenção e seu desenvolvimento.
12/08/1965 Belo Horizonte	Carta	Herbert de Almeida Dutra	Secretário da Fundação Rockefeller (Estados Unidos da América do Norte)	Apela para ajuda financeira, estando certo de que não lhe será negado o auxílio pedido, e junta em anexo um relatório do histórico da EEFMG e de suas necessidades mais prementes.
01/09/1965	Recorte de Jornal (O Diário)			**Título: Governo abandona Escola de Educação Física** Informa que há mais de quatro anos, precisamente desde a posse do Sr. Magalhães Pinto, que a Escola de Educação Física vem vivendo de promessas de ajuda e assistência, que vinha recebendo desde a fundação e se interromperam inexplicavelmente no atual governo. De tal modo ficou abandonada, que a Escola pode fechar. E será por culpa e responsabilidade exclusiva do Governo que não cumpre a Lei ou de seus Secretários e Auxiliares que procuram esconder do Sr. Magalhães Pinto a verdadeira situação da Escola, ignorantes de sua importância no quadro do ensino superior e das responsabilidades que têm de provê-la devidamente. Informa também que, se a Escola vem se mantendo até hoje, deve-se apenas ao idealismo de seus professores e à grande capacidade de paciência e sacrifício de seus funcionários.
07/09/1965 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: Escola de Educação Física volta a funcionar** Informa que a Secretaria da Fazenda, através da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, liberou 35 milhões de cruzeiros para a Escola de Educação Física de Minas Gerais reiniciar suas atividades, interrompidas, na semana passada, por falta de verbas.
16/08/1966 Belo Horizonte	Ofício 199/66	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ênio Pinto Corrêa (Secretário de Estado da Saúde)	Informa que a EEFMG vem lutando com a falta de médicos em seu quadro administrativo, o que vem trazendo inúmeros inconvenientes ao bom andamento do seu ensino e ao atendimento a problemas resultantes do esforço físico dispendido nas tarefas integrantes de seu currículo. Solicita, à vista do exposto, a colaboração do secretário, no sentido de estudar a

				possibilidade de ser posto à disposição da Escola, um médico dos quadros dessa secretaria, para que a prestação de seus serviços profissionais possa preencher a lacuna que há muito, vem-se fazendo sentir no funcionamento da Escola.
13/09/1966 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**<u>Título:</u> Por falta de condições materiais, Escola de Educação Física suspende suas atividades** Informa que a Escola de Educação Física de Minas Gerais, por decisão dos professores, funcionários e alunos, suspendeu suas atividades, ontem, alegando falta de condições materiais para seu funcionamento. O pagamento aos corpos docente e administrativo está atrasado há quatro meses, não dispondo o estabelecimento dos mínimos recursos indispensáveis ao trabalho de seus professores e funcionários
18/11/1966 Belo Horizonte	Ofício 289/66	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Israel Pinheiro da Silva	Expõe a situação financeira da Escola e solicita que sejam determinadas providências urgentes que venham resolver seus problemas financeiros atuais. Informa que, do orçamento da EEFMG para 1966, constou uma importância total de Cr$ 194.896.950 (cento e noventa e quatro milhões, oitocentos e noventa e seis mil e novecentos e cinqüenta cruzeiros), calculada dentro do necessário espírito de economia, como necessária ao seu funcionamento normal. Entretanto, até o momento, recebeu apenas Cr$ 49.000.000 (quarenta e nove milhões). Informa que, dentre os débitos da Escola, figuram como mais urgentes e que reclamam liquidação imediata, os seguintes: a) pagamento de professores desde julho do corrente ano; b) pagamento de funcionários desde setembro do corrente ano; c) débito para com o I.A.P.C. desde 1965; d) débito para com firmas particulares, relativo à compra de material didático e de Secretaria, estritamente necessário; e) pagamento do 13° Salário a ser feito até 15 de dezembro, de acordo com a Lei. Solicita, assim, que o Governador determine o estudo de nova programação para a urgente e efetiva

				entrega à Escola, da verba restante de Cr$145.896.950 (cento e quarenta e cinco milhões, oitocentos e noventa e seis mil, novecentos e cinqüenta cruzeiros), a fim de que possa saldar suas dívidas e garantir seu funcionamento.
13/12/1966 Belo Horizonte	Ofício 306/66	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Israel Pinheiro da Silva (Governador de Minas)	Expõe a situação atual da EEFMG que, ao aproximar do fim do ano, não pode proporcionar a seus funcionários ao menos o pagamento de seus vencimentos atrasados, o que vem determinando um ambiente de incerteza e angústia entre os mesmos. Acrescenta a isto o não recebimento, até o momento, do 13º salário que lhes é devido, e que por Lei, deveria ser-lhes pago até o próximo dia 15, o que a Escola está impossibilitada de fazer. Apela para que sejam determinadas medidas que vissem entregar à Escola o Crédito Especial constante da Mensagem n° 3.775 já aprovada pela Assembléia Legislativa, o que seria um novo expediente autorizando a entrega do numerário correspondente à Escola.
21/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título**: **Se governo não ajudar Escola de Educação Física vai fechar** (primeira de uma série de seis reportagens) Informa que a falta de dinheiro da EEFMG nunca foi tão grande, estando também esgotada a paciência dos professores, funcionários e alunos. Todos acham que chega de tanta mendicância, de tanto apelo, de tantas lamúrias junto a quem deveria cuidar do estabelecimento, dar-lhe assistência material e moral; que chegou a hora da decisão: fechar a escola ou receber recursos que tem direito, votados pelas autoridades competentes, com leis sancionadas pelo governo.
22/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título:** **Crise ameaça Curso de Educação Física em 67** (segunda de uma série de seis reportagens) Informa que os alunos da EEFMG estão apreensivos. Não sabem se terão aulas em 1967. Vêem seriamente ameaçado o curso que escolheram. Acompanharam de perto, as dificuldades vividas pelo estabelecimento em 1966. Reconhecem que a diretoria tudo fez e continua fazendo para resolver o problema financeiro, mas acham que não será fácil

				a tarefa. Pelo contrário, acreditam muito pouco nas iniciativas até agora tomadas, não por falta de empenho do Professor Herbert Dutra, mas porque é flagrante a má vontade das autoridades. Muitos estudantes, residentes em Belo Horizonte, têm ido à escola tomar conhecimento da situação a até agora não tiveram aumentadas suas esperanças de voltarem as aulas.
25/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título:** ***160 Milhões de cruzeiros não deixam a Escola parar*** (terceira de uma série de seis reportagens) Informa que a notícia do possível fechamento da EEFMG, por falta de verba para sua manutenção, pagamento de professores e funcionários, teve ampla repercussão entre os ex-alunos, especialmente entre os que, tão logo surgiram oportunidades, tornaram-se profissionais da Educação Física, de esportes terrestres e aquáticos. Ninguém admite que o estabelecimento da Universidade Católica tenha suas portas trancadas, pois vem ele, embora com muita dificuldade, cumprindo seu programa. A direção da Escola, confiada a Herbert Dutra, está enfrentando as dificuldades esperançosa de encontrar uma solução nos próximos dias, a fim de que as aulas sejam iniciadas normalmente, na data prevista: 1 de março. Entendem-se com os chefes do governo responsáveis pela Diretoria de Esportes, Loteria do Estado e Secretaria da Fazenda, buscando, pelo menos, liberação da verba já votada pela Assembléia Legislativa e homologada pelo governador. Precisa o estabelecimento de 160 milhões para movimentar-se com regularidade, resgatar dívidas e ampliar suas instalações
26/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: Federalização é Meta de Salvação da Escola** *(*quarta de uma série de seis reportagens) Informa que, mesmo sabendo que a EEFMG está ameaçada de cerrar suas portas nos próximos dias, por falta de dinheiro e sem ter para quem apelar, muita gente a tem procurado para inscrição no vestibular, previsto para a primeira quinzena de fevereiro, além dos próprios alunos formados na parte

				infantil em 1966 e que pretendem realizar o curso superior. Informa também que, gente importante ligada à Escola, além dos alunos, entende que só há uma solução para que a mesma sobreviva: federalização, dando-lhe rumos definitivos, como aconteceu com outros estabelecimentos estaduais, especialmente a Escola de Veterinária. Não há esperança de amparo concreto do Executivo Estadual, pois todas as tentativas possíveis já foram feitas e quando os alunos reclamaram com mais calor foram advertidos de que a Escola seria fechada, caso insistissem em suas reivindicações. A reportagem cita também um tópico publicado no "O Tocha", órgão do "DA" da Escola, que diz o seguinte: "Federalizar a escola é a meta da atual diretoria e desejo dos alunos, funcionários e professores. Meta que, se alcançada, será o maior passo já dado em prol da Educação Física em Minas Gerais. Assim, teremos maior apoio por parte do governo federal, na complementação de nossas instalações, pagamento em dia do professorado, verbas para atividades externas, etc."
27/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: Forças Ocultas Impedem Dinamização da Escola** (quinta de uma série de seis reportagens) Informa que embora seja meta de muita gente, professores, empregados e alunos, a federalização da Escola de Educação Física dificilmente será alcançada, pois "forças ocultas" trabalham contra a medida, mesmo sabendo que estão prejudicando o estabelecimento. A oposição é formada por professores catedráticos que não dão aulas há vários anos; dos mestres do grupo militar que aspiram o encampamento do estabelecimento pela Polícia,e, ainda, por autoridades governamentais vaidosas, mas que, há muito, nada ajudam.
28/01/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: D. Serafim não quer mas admite Federalização** (sexta de uma série de seis reportagens) Informa que D. Serafim se reuniu com uma comissão de alunos da EEFMG e disse que "como reitor da universidade, dou autorização, chorando, com o coração partido. Abro mão dos direitos

				sobre a escola para o governo federal. Desejo seu progresso, almejo seu incremento cada vez maior, sua implantação no cenário universitário brasileiro.”
29/01/1967 Rio de Janeiro	Recorte de Jornal - Correio da Manhã (Rio de Janeiro)			**Título: Educação Física em Minas Gerais ganha novo planejamento** Informa que em documento contendo vários considerandos o professor Herbert de Almeida Dutra apresentou ao Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, de onde é membro efetivo, um planejamento para a Educação Física nos educandários do ensino de grau médio vinculado ao sistema estadual, no qual ressalta a grande necessidade da atividade física entre os educandos, pois ela é “instrumento formidável de educação e formação social, muito além da instrução desportiva e da melhoria física”.
01/02/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Última Hora) Edição Mineira			**Título: Estudante quer verba para sua Educação Física** Informa que o presidente do Diretório Acadêmico da EEFMG, da Universidade Católica, estudante Edson Martins, disse que a escola está em vias de ser fechada, porque além do atraso de pagamento dos professores e funcionários, que atinge 4 meses, até a luz do estabelecimento foi cortada, devido a falta de pagamento.
02/02/1967	Recorte de Jornal			Título: **Sem verba a Escola de Educação Física pode acabar – Única saída é passar a receber verba Federal** Informa que com mais de 200 candidatos para o exame de vestibular, que será realizado em fevereiro, a EEFMG vai vivendo porque seus abnegados professores não querem ver seu fim, e por isto, estes homens trabalham no sentido de fazer com que a Escola possa ser um orgulho dos mineiros. Sem receber a verba que lhe é destinada, pois não há dinheiro nem para pintar a frente da Escola, os professores fazem apelo ao governo estadual, no sentido de que a verba seja liberada possibilitando aumento do número de vagas para o vestibular.
14/02/1967 Belo Horizonte	Ofício 20/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Gastão Dias Velloso (Diretor-Executivo da CAPES) – Rio	Conta um pouco da história da EEFMG e de seus objetivos. Informa sobre as dificuldades que a Escola vem enfrentando em relação às condições necessárias ao ensino. Solicita verbas a

			de Janeiro	CAPES, para completar, ampliar e adaptar suas instalações, seu mobiliário e equipamentos. Consta de um relatório anexo informando sobre as necessidades materiais. Total pedido: 129.940 cruzeiros novos (equipamentos, bolsas de estudos, mobiliário, material de consumo, obras, biblioteca)
27/02/1967 Belo Horizonte	Ofício 31/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Israel Pinheiro da Silva (Governador do Estado de Minas Gerais)	Acusa o recebimento da solicitação do Governador no sentido de atender a Escola a matrícula das alunas excedentes do corrente ano letivo. Esclarece que as excedentes do corrente ano são em número de 43, que se forem recebidas pela Escola, totalizarão 237 alunos, número muito superior à sua capacidade. Expõe que somente poderá atender à solicitação do Governador se, além do reforço de verba necessário ao pagamento do acréscimo de aulas, receber numerário suficiente para aumentar, no início do ano letivo, a capacidade de suas instalações.
01/03/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário de Minas)			**Título: Outra do Israel** Informa que o governador Israel Pinheiro recebeu, em seu gabinete, um grupo de excedentes da EEFMG e, demonstrando completo desconhecimento dos problemas do ensino superior de Minas, perguntou as estudantes: "em que lugar fica essa Escola? No interior ou em Belo Horizonte?"
22/03/1967 Lisboa (Portugal)	Carta	Guilherme de Ayala Monteiro (Diretor do Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa	Herbert de Almeida Dutra	Transmite resposta desfavorável ao pedido feito por Herbert de Almeida Dutra.
29/03/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário da Tarde)			**Título: Escola de Educação Física vive com pouco dinheiro e muito boa vontade** Informa que a salvadora verba para a EEFMG não sai integralmente; ela vem parceladamente e não atende as necessidades da Escola. Faltam materiais de escritório e expediente, salas de aulas e os professores estão sem receber. No subtítulo "Dinheiro não é tudo" a reportagem informa que, dentro de uma simplicidade que chega ser humilde, a EEFMG, a mais mal tratada e menos atendida vai tomando dimensões de grande escola graças ao trabalho dos professores, diretor e alunos da Escola.

				Informa que o grande mérito da EEFMG é liberar para o Brasil, dezenas de competentes professores, que em colégios e escolas superiores, estão ganhando decentemente; ganhando mais que os professores da Escola, que recebem pouco mais que um salário mínimo. Em outro subtítulo - "Federalização" - a reportagem informa que o governador Israel Pinheiro disse, em um discurso, que sua próxima meta era resolver o problema da EEFMG, é que a solução seria conseguir a sua Federalização.
24/05/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**Título: Educação Física obrigatória nos cursos médios noturnos** Informa que o Conselho Estadual de Educação tornou a prática de Educação Física obrigatória nos estabelecimentos de Ensino Médio localizados no Estado, determinando ainda, que também os chamados cursos noturnos destinem horário especial, por semana, para que os alunos recebam aulas que lhes aprimorem o físico e sejam iniciados na prática do esporte e da ginástica rítmica.
27/05/1967 Belo Horizonte	Ofício 109/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Cumprimenta e faz votos em nome da EEFMG para que o Sr. Secretário tenha uma profícua gestão à frente da Secretaria. Confia no interesse que terá em solucionar os problemas da Escola e expõe a difícil situação financeira da mesma. Informa que a Escola nada recebeu dos cofres do Estado relativo ao seu orçamento de 1967, acrescentando que só recebeu do Orçamento de 1966 pouco mais de 50% da verba que lhe era devida. 1966 – Valor Total do Orçamento: 194.796,95 cruzeiros novos Recebido até dezembro de 1966: 59.270,00 cruzeiros novos Recebido até a data do Ofício: 46.935,00 cruzeiros novos Total Recebido: 106.205,00 cruzeiros novos Saldo a receber do orçamento de 1966: 88.591,95 cruzeiros novos Solicita que seja formulado um plano para entrega imediata desse saldo da verba relativa a 1966, assim como para pagamento da verba constante do orçamento para 1967.
31/05/1967 Belo Horizonte	Ofício 113/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Tarso Dutra (Ministro da Educação e Cultura) –	Conta um pouco da história da EEFMG e de seus objetivos. Informa sobre a escassez e grande atraso nas verbas estaduais que mantêm a Escola;

			Brasília	prejudicando o bom andamento dos seus trabalhos e dificultando-a de atingir as metas desejadas no campo de sua especialidade. Solicita a atenção do Sr. Ministro para que os problemas da Escola sejam levados em consideração na programação e execução do planejamento do Ministério da Educação e Cultura.
30/06/1967 Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Estado de Minas)			**<u>Título:</u> Escola de Educação Física decide hoje se fecha, ou se será federal** Informa sobre reunião que a EEFMG vai fazer com sua Congregação, na Universidade Católica, quando o seu diretor – Herbert de Almeida Dutra – vai tentar, de todas as formas, a federalização da Escola, como única solução para que ela possa ser mantida. Informa, também, através do subtítulo "Um problema antigo", que a Escola vem passando por esse drama há 3 ou 4 anos.
11/07/1967 Belo Horizonte	Ofício 170/67	Herbert de Almeida Dutra	Diretor da Divisão de Orçamento do MEC – Brasília (DF)	Encaminha requerimento em que a EEFMG solicita ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, o pagamento de verba constante do Orçamento da União, relativo ao corrente exercício, solicitando o obséquio de determinar o seu processamento.
08/11/1967 Belo Horizonte	Ofício 319/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Israel Pinheiro da Silva (Governador do Estado de Minas Gerais)	Informa quantia recebida pela EEFMG do Orçamento de 1966: 1)Orçamento de 1966 – 194.796,95 (cruzeiros novos) a) Verba recebida no ano de 1966 – 59.270,00 (cruzeiros novos) b) Verba recebida no ano de 1967 – 99.870,00 (cruzeiros novos) Total: 159.140,00 (cruzeiros novos) / A receber do Estado: 35.656,95 (cruzeiros novos) Informa que encontra-se em mãos do Sr. Secretário da Fazenda o Orçamento para 1967, com a finalidade de ser providenciada a abertura de crédito especial, e que apresenta os seguintes valores: 2)Orçamento de 1967 – 268.248,82 (cruzeiros novos) a) Verba recebida da Diretoria de Esportes – 20.000 (cruzeiros novos) b) Verba a receber da Diretoria de Esportes – 10.000 (cruzeiros novos) Total: 30.000 (cruzeiros novos) / Saldo a receber do Estado – 238.248,82 (cruzeiros novos) / Saldo a receber da Diretoria de Esportes – 10.000 (cruzeiros

				novos) Informa o Orçamento para 1968: 299.667,00 (cruzeiros novos)
23/11/1967 Belo Horizonte	Ofício 333/67	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Expõe situação financeira da EEFMG e solicita que se determine providências urgentes que venham resolver seus problemas financeiros atuais. Informa que a Escola vem recebendo apenas diminutas verbas com as quais vem efetuando alguns pagamentos mais urgentes, o que não impediu que a situação financeira atual seja insustentável. Pede que seja entregue o restante da verba do ano de 1966 e a verba total relativa ao Orçamento do corrente ano (1967).
23/11/1967 Belo Horizonte	Ofício 334/67	Herbert de Almeida Dutra	Afonso de Araújo Paulino (Diretor Financeiro da Diretoria de Esportes de Minas Gerais)	Informa sobre o agravo do problema financeiro da EEFMG, tendo em vista inúmeros compromissos a saldar com firmas particulares, Leis Trabalhistas e principalmente com seus professores e funcionários, os quais estão em grande atraso com seus vencimentos. Solicita a liberação do restante da verba que a Diretoria de Esportes destinou à Escola no corrente ano. Solicita entrega de 10.000 cruzeiros novos.
17/05/1968 Belo Horizonte	Ofício 135/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Solicita que sejam determinadas medidas para a concretização da entrega das parcelas de verbas devidas à EEFMG. Informa sobre a publicação da Lei n° 4737, de 02/05/1968, autorizando a abertura do Crédito de 537.915,82 cruzeiros novos para ocorrer às despesas da Escola; julgando oportuno o início da execução do planejamento para entrega mensais dessas parcelas.
23/05/1968 Belo Horizontee	Ofício 140/68 (Ref. Proc.434/68-B)	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ary Balbino de Carvalho (Coordenador Regional do INPS no Estado de Minas Gerais	Informa sobre notificação recebida pela EEFMG do Juiz Federal da 2ª Vara, de ação executiva de penhora de bens da propriedade da Escola, para garantia da dívida ajuizada no valor de 641.250,00 cruzeiros novos, para com o INPS. Solicita que se estude uma fórmula que permita à Escola saldar esta dívida parceladamente para que se possa evitar o colapso nas atividades do estabelecimento de ensino.
03/07/1968 Belo Horizonte	Ofício 175/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Solicita a colaboração no sentido de que seja entregue à EEFMG numerário para que possa satisfazer aos compromissos já assumidos com o seu funcionamento em 1967 e 1968. Informa que a Escola

				não recebeu ainda toda verba do seu Orçamento para 1967, aprovado pela Lei n° 4737 de 02/05/1968, causando aumento das dívidas e atraso no pagamento dos professores e funcionários. Solicita a entrega da importância global de 138.248,82 cruzeiros novos, restante do seu Orçamento relativo a 1967.
29/07/1968 Belo Horizonte	Ofício 196/68 (Aditamento ao Ofício n° 175/68)	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Expõe e solicita ao Senhor Secretário quatro itens: 1) A Lei 4737 de 02/05/1968 aprovou a distribuição de Crédito Especial no valor global dos Orçamentos da EEFMG relativos a 1967 e 1968, destinados à sua manutenção; 2) A entrega da verba respectiva, à Escola, estaria dependendo de diversas providências necessárias as quais já foram tomadas, estando pronto o empenho; 3) A entrega urgente do total da verba relativa ao exercício de 1967, no valor de 138.248,82 cruzeiros novos, conforme foi anteriormente prometido para saldar compromissos; 4) Programação para efetivar-se a entrega mensal de parcelas do Orçamento de 1968, para assim garantir a normalidade dos trabalhos no 2° Semestre
01/08/1968 Belo Horizonte	Ofício 199/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Agradece pela acolhida que as solicitações da EEFMG vêm tendo pelo Senhor Secretário. Solicita que seja efetivada a programação prometida, com previsão de entrega mensal à Escola, de verba para atender a seus compromissos. Informa que a EEFMG necessita de 22.000,00 cruzeiros novos mensais para atender às despesas indispensáveis à sua manutenção.
19/08/1968 Belo Horizonte	Ofício 222/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Pede providências imediatas para que sejam entregues as verbas previstas para a EEFMG.
26/09/1968 Belo Horizonte	Ofício 279/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Mendes Júnior (Presidente da Diretoria de Esportes de Minas Gerais)	Encaminha documentos relativos à prestação de contas concernente à verba recebida dessa Diretoria pela EEFMG e aproveita para cobrar verba não recebida referente ao ano de 1967.
04/11/1968 Belo Horizonte	Ofício 322/68	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Solicita que sejam liberadas à EEFMG as verbas devidas pelo Governo.
03/12/1968	Ofício 453/68	Herbert de	Dr. Ovídio	Agradece e elogia a Secretaria sobre

Belo Horizonte		Almeida Dutra	Xavier de Abreu	pontualidade da verba mensal recebida pela EEFMG, mas cobra também entrega de valores passados (verba de 1967)
03/12/1968 Belo Horizonte	Ofício 455/68 (anexado com telegrama)			Resposta de Herbert de Almeida Dutra a telegrama recebido no dia 02/12/1968 de Vandick L. Nóbrega (Presidente do Grupo do Trabalho – Conselho Federal de Educação/Rio de Janeiro) sobre número de vagas efetivas e potenciais da EEFMG para o ano de 1969; condições para sua efetivação; despesas com pessoal em 1968 indicando respectivas fontes receita (orçamentária, convênios, subvenções ou outras); número de alunos matriculados em 1968; número de alunos considerados habilitados no último concurso de habilitação e quantos obtiveram matrícula. Herbert se remete à precária situação financeira da EEFMG.
31/07/1969	Ofício 260/69	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Solicita o pagamento parcelado da verba devida a Escola.
06/11/1969	Ofício 376/69	Herbert de Almeida Dutra	Israel Pinheiro	Comunica sobre a integração da EEFMG na UFMG. Pede recursos para quitar dívidas do ano corrente.
03/12/1969	Ofício 399/69	Herbert de Almeida Dutra	Dr. Ovídio Xavier de Abreu	Solicita a entrega das parcelas do Orçamento prevista para a Escola.
Sem data	Boletim Informativo (Comissão de Alunas)	Comissão de Alunas da EEFMG	Comunidade Acadêmica	Informa sobre as deficiências existentes no curso Infantil e Superior; convocando a comunidade acadêmica para uma reunião no sentido de discutir e decidir quais as medidas específicas a serem tomadas.
Sem data	Recorte de Jornal			**Título: Educação Física já tem seis professores parados** Informa que seis professores da EEFMG, cansados de esperar pelos pagamentos, resolveram parar de dar aulas. Cientes de que a Escola de Educação Física foi mesmo abandonada pelo governo do Estado, os professores acham que a única fórmula para salvá-la será a sua federalização. Informa também sobre uma comissão de professores que esteve em Brasília, a fim de se avistar com o ministro Paulo de Tarso, da Educação, que prometeu que virá a federalização.
Sem data	Recorte de Jornal			**Título: Educação Física à míngua** Informa que a EEFMG não vai bem de saúde: falta dinheiro. Dinheiro, para uma instituição qualquer, é como sangue: sem ele não há vida. Acontece que se o Governo do Estado não acudir em tempo

				com uma transfusão, a Escola morre por falta de plasma. Segundo o diretor Herbert de Almeida Dutra, a Escola precisa, urgentemente, de 53 milhões de cruzeiros, para resolver seus problemas mais imediatos, como pagamento de pessoal e compra de material. A papelada está no Palácio, esperando apenas a assinatura do governador Magalhães Pinto.
Sem data	Recorte de Jornal			**Título: Solidariedade à Escola de Educação Física** Informa que a notícia do possível fechamento da EEFMG, por falta de recursos financeiros, continua repercutindo em todo o país, notadamente nos meios universitários, pois o educandário mineiro é de prestígio nacional. Os órgãos administrativos de instituições federais, estaduais e municipais de todo o Brasil, vêm, por isso, hipotecando irrestrita solidariedade ao estabelecimento montanhês, garantindo, ainda, cooperação em todos os movimentos que visem a encontrar uma solução para seus problemas.
Sem data Belo Horizonte	Recorte de Jornal (Diário de Minas)			**Título: Educação Física ganha dez milhões**. Informa que o diretor da EEFMG, professor Herbert de Almeida Dutra, assinou no Rio de Janeiro, junto à Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, um convênio de Cr$ 10 milhões que deverão ser liberados brevemente pelo governo federal para serem aplicados no término das obras da Escola. O professor Herbert de Almeida Dutra disse que a verba já é um grande passo para resolver os problemas da Escola, mas nada traz para a crise atual, pois deverá ser aplicada somente às obras, e o não fechamento das aulas depende ainda do interesse do governador Magalhães Pinto junto à Diretoria de Esportes, liberando a verba do orçamento de 1964. Os estudantes da Escola de Educação Física se entrevistaram com o governador, que prometeu liberar a verba de 1964, no valor de Cr$ 53 milhões.